

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CULTURA E SOCIEDADE
MESTRADO INTERDISCIPLINAR

SÂMYA CAROLYNE GONÇALVES DA SILVA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A ACESSIBILIDADE TURÍSTICA DA
PESSOA SURDA NOS MUSEUS DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS NO
MARANHÃO**

São Luís
2024

SÂMYA CAROLYNE GONÇALVES DA SILVA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A ACESSIBILIDADE TURÍSTICA DA
PESSOA SURDA NOS MUSEUS DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS NO
MARANHÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Cultura e Sociedade – Mestrado Interdisciplinar da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Cultura e Sociedade

Orientadora: Dra. Conceição de Maria Belfort de Carvalho.

Co-orientadora: Dra. Thelma Helena Costa Chahini

Linha de Pesquisa: Cultura, educação e tecnologia.

São Luís
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Gonçalves da Silva, Sâmya Carlyne

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A ACESSIBILIDADE TURÍSTICA
DA PESSOA SURDA NOS MUSEUS DO CENTRO HISTÓRICO
DE SÃO LUÍS NO MARANHÃO / Sâmya Carlyne Gonçalves da Silva.
- 2024.

116 p.

Coorientador(a) 1: Thelma Helena Costa Chahini.

Orientador(a): Conceição de Maria Belfort de Carvalho.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Cultura e Sociedade/cch, Universidade Federal do Maranhão,
Ufma, 2024.

1. Museus. 2. Acessibilidade Turística da Pessoa
Surda. 3. Centro Histórico de São Luís. 4.
Interdisciplinaridade. I. Belfort de Carvalho, Conceição
de Maria. II. Costa Chahini, Thelma Helena. III. Título.

SÂMYA CAROLYNE GONÇALVES DA SILVA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A ACESSIBILIDADE TURÍSTICA DA
PESSOA SURDA NOS MUSEUS DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS NO
MARANHÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Cultura e Sociedade – Mestrado Interdisciplinar da
Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial
para a obtenção do título de Mestra em Cultura e Sociedade
na área de concentração: Cultura, Educação e Tecnologia.

Aprovada em: ____/ ____/ ____

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Conceição de Maria Belfort de Carvalho
(Orientadora)

Doutora em Linguística e Língua Portuguesa
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Profª Drª Thelma Helena Costa Chahini
(Co-Orientadora)

Doutora em Educação
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Profª Drª Kláutenys Delleny Guedes Cutrim
(Membro interna)

Doutora em Linguística e Língua Portuguesa
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Profª Drª Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha
(Membro externa)

Doutora em Geografia
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

"A inclusão é o gesto de dar o que o outro precisa para que seja possível viver em conjunto, sem muros, sem barreiras, sem indiferenças”.

(Clarice Lispector)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a espiritualidade pelas emanções de luz e coragem para vencer as adversidades e desafios. Agradeço aos meus pais e a minha família por todo suporte, amor incondicional e ajuda no processo enquanto estive residindo fora de casa para estudar.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Conceição de Maria Belfort de Carvalho, pela generosidade, carinho, paciência, parceria, apoio pleno e a disposição para me ajudar durante todo o processo me orientando e acolhendo as minhas dificuldades.

À minha Coorientadora, Prof.^a Dr.^a Thelma Chahini pelas ricas trocas, carinho, paciência, generosidade e troca de experiências que me conduziram a esta pesquisa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PGCult), ao coordenador professor Flávio Luís pela paciência, generosidade e partilha de conhecimentos, bem como a todos os meus professores e professoras (Arkley Bandeira, Antônio Cordeiro, Ana Caroline, João Batista, Larissa Menendez, Luciano Façanha, Michelangelo Tinagle, Márcia Manir, Monica Teresa, Kláutenys Guedes, Sannya Rodrigues, e Zilmara Viana) pela grandiosidade do trabalho que desenvolvem através de todos os ensinamentos que cada um à sua maneira me fizeram despertar para um novo horizonte e um outro patamar de conhecimentos.

Aos meus colegas de turma pela troca de experiências em que muito pude aprender e pelo acolhimento e ajuda mútua, em especial à Isabele Ferreira que me apoiou e foi uma grande parceira e amiga que tive a alegria de conviver.

Ao grupo de pesquisa GEPPAC ao qual faço parte e em especial à professora Kláutenys Guedes pela importante mediação que foram fundamentais ao meu desenvolvimento através das discussões e trocas de conhecimentos proporcionadas pelo grupo.

Às instituições Museus do Reggae e da Gastronomia Maranhense e Associação dos Surdos da Ilha de São Luís que colaboraram com a minha pesquisa através dos seus gestores e colaboradores.

RESUMO

Com o intuito de promover a inclusão das pessoas surdas, têm ocorrido debates e mobilizações para garantir a acessibilidade a todas as pessoas na sociedade. Esforços têm sido feitos para articular ações que enfrentem os desafios na busca pela inclusão social e pelas políticas públicas que considerem a inclusão das pessoas surdas. Esta pesquisa tem como questão, a problemática dos desafios e oportunidades para a acessibilidade turística das pessoas surdas nos museus da do Centro Histórico de São Luís, no Estado do Maranhão. O objetivo geral desta investigação foi analisar os desafios e oportunidades para a acessibilidade turística das pessoas surdas que visitam os espaços culturais do Centro Histórico de São Luís no Maranhão, em destaque nessa pesquisa o Museu da Gastronomia Maranhense e o Museu do Reggae, na qual investigamos se existem recursos e ferramentas disponíveis para promover a acessibilidade comunicativa e informacional dos turistas surdos nesses locais. Além disso, o estudo foi embasado em referenciais teóricos que se relacionam com os resultados apresentados, a fim de fornecer uma compreensão abrangente dos direitos, desafios, possibilidades e inclusão do público surdo nos museus. Para a fundamentação teórica, dialogamos com autores que versam sobre estas questões, considerando as principais temáticas discutidas, que servem como base e direcionamento voltado para a defesa da acessibilidade turística da pessoa surda nos espaços públicos de cultura, além de tratarem sobre a caracterização do direito de acessibilidade de todas as pessoas ouvintes e não ouvintes. A relevância deste estudo consiste em contribuir com a sociedade por meio de produção bibliográfica e pesquisa de campo acerca da acessibilidade turística e inclusão do surdo nos espaços museais. Sua fundamentação teórica está consubstanciada na legislação nacional (Brasil, 1989, 1998, 2021) que destacam a responsabilidade do Estado em garantir a inclusão, assegurando a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, além de documentos que visam fomentar a inclusão de pessoas com deficiência no setor turístico, assim como, dialogando com os autores Abreu (2019), Bourdiel (2007), Chalhub (2014), Darbel (2007), Lopes (2027), Nolevaiko (2028), Poulot (2011), Quadros (2004), Rojas (2015), Sarraf (2021) que defendem que é fundamental que a sociedade conte com espaços que promovam a inclusão, especialmente para pessoas com deficiência, planejando meios de locomoção, comunicação e todos os elementos necessários para garantir a participação plena das pessoas com deficiência nesses ambientes. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa aplicada. Sobre os procedimentos, é caracterizada como documental e bibliográfica. Desta forma, a pesquisa tem caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. Partindo deste estudo, trazemos reflexões sobre o tema, de forma a identificar quais são os desafios e as possibilidades voltadas para a acessibilidade turística e inclusão do surdo nesses espaços, bem como compreender de que forma a acessibilidade comunicativa e informacional é direcionada nesses locais para esse público no tocante às suas comunidades, práticas, representações, expressões simbólicas, conhecimentos culturais, além das questões de sociabilidade, identidades, e memórias através da experiência turística de visita que oportunize a vivência e o seu pleno direito de acesso à cultura e lazer.

Palavras-chave: Museus; Acessibilidade Turística da pessoa Surda; Centro Histórico de São Luís; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

With the aim of promoting the inclusion of deaf people, debates and mobilizations have been taking place to ensure accessibility for everyone in society. Efforts have been made to articulate actions that address the challenges in the pursuit of social inclusion and public policies that consider the inclusion of deaf people. This research addresses the issue of the challenges and opportunities for the tourism accessibility of deaf people in the museums the Historic Center of São Luís, in the state of Maranhão. The general objective of this investigation was to analyze the challenges and opportunities for the tourism accessibility of deaf people visiting the cultural the Historic Center of São Luís in the Maranhão, in this research, the Museum of Maranhão Gastronomy and the Reggae Museum are highlighted, in which we investigate whether there are resources and tools to promote communicative and informational accessibility for deaf tourists in these locations. Furthermore, the study was based on theoretical references that relate to the presented results, in order to provide a comprehensive understanding of the rights, challenges, possibilities, and inclusion of the deaf public in museums. For the theoretical foundation, we engaged with authors who discuss these issues, considering the main themes discussed in the study that serve as a basis and direction aimed at advocating for the tourism accessibility of deaf people in public cultural spaces, as well as addressing the characterization of the right to accessibility for all people, both hearing and non-hearing. The relevance of this study lies in contributing to society through bibliographic production and field research on tourism accessibility and the inclusion of deaf people in museum spaces. Its theoretical basis is embodied in national legislation (Brazil, 1989, 1998, 2021) that highlights the State's responsibility to guarantee inclusion, ensuring everyone the full exercise of cultural rights and access to sources of national culture, in addition to documents that aim to promote the inclusion of people with disabilities or reduced mobility in the tourism sector, as well as in the authors Abreu (2019), Bourdiel (2007), Chalhub (2014), Darbel (2007), Lopes (2027), Nolevaiko (2028), Poulot (2011), Quadros (2004), Rojas (2015), Sarraf (2021) who argue that it is essential for society to have spaces that promote inclusion, especially for people with disabilities, planning means of movement, communication and all the necessary elements to guarantee the full participation of people with disabilities in these environments. Regarding the methodology, this is applied research. Concerning the procedures, it is characterized as documental and bibliographic. Therefore, the research has an exploratory and descriptive nature with a qualitative approach. Based on this study, we bring reflections on the topic, aiming to identify the challenges and possibilities focused on the tourism accessibility and inclusion of deaf people in these spaces, as well as understanding how communicative and informational accessibility is directed in these places for this public regarding their communities, practices, symbolic expressions, cultural knowledge, as well as issues of sociability, identities, and memories through the tourism experience of visiting that provides the opportunity for their full right of access to culture and leisure.

Keywords: Museums; Tourist Accessibility for the Deaf person; Historic Center of São Luís; Interdisciplinarity.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASISL	Associação dos Surdos da Ilha de São Luís
ATD	Análise Textual Discursiva
CONADE	Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência
COOAM	Centro de Operação de Obras de Arte e Museus
FENEIS	Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos
ICOM	<i>International council of Museums</i>
INES	Instituto Nacional de Educação aos Surdos
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
SEMISPE	Secretaria Municipal de Inovação, Sustentabilidade e Projetos Especiais
SETUR/MA	Secretaria Municipal de Turismo do Maranhão
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa do Centro Histórico de São Luís.....	38
Figura 2	Museus de São Luís.....	38
Figura 3	Museu da Gastronomia.....	42
Figura 4	Interior do Museu.....	42
Figura 5	Interior do Museu.....	43
Figura 6	Interior do Museu.....	43
Figura 7	Interior do Museu.....	44
Figura 8	Interior do Museu.....	44
Figura 9	Interior do Museu.....	45
Figura 10	Interior do Museu.....	45
Figura 11	Interior do Museu.....	46
Figura 12	Interior do Museu.....	46
Figura 13	Fachada do Museu.....	48
Figura 14	Museu do Reggae.....	49
Figura 15	Interior do Museu.....	49
Figura 16	Área externa do Museu.....	50
Figura 17	Ação – Uma noite no Museu.....	56
Figura 18	Projeto férias no Museu.....	56
Figura 19	Projeto férias no Museu.....	57
Figura 20	Projeto Segunda Cultural.....	57
Figura 21	Vídeo em libras nas plataformas digitais.....	58
Figura 22	Interior do Museu.....	58
Figura 23	Gráfico 1: visitas e atendimentos a pessoas surdas no Museu do Reggae.....	61
Figura 24	Gráfico 2: visitas e atendimentos de pessoas surdas no Museu da Gastronomia.....	63
Figura 25	Gráfico 3: vistas dos surdos aos museus.....	64
Figura 26	Totem Interativo.....	71

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CARACTERIZAÇÃO DAS LEIS, AMPARO LEGAL E OS DIREITOS DE ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA E INFORMACIONAL DA PESSOA SURDA NOS ESPAÇOS MUSEAIS	18
2.1 EXERCÍCIO DOS DIREITOS E O AMPARO LEGAL DE ACESSIBILIDADE TURÍSTICA DA PESSOA SURDA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE CULTURA	23
3 OS MUSEUS ENQUANTO ESPAÇOS DE RELAÇÃO ENTRE INDIVÍDUOS E SUAS COMUNIDADES NA CONSTRUÇÃO PARA A VALORIZAÇÃO DA ACESSIBILIDADE TURÍSTICA.....	31
4 PERCURSO METODOLÓGICO	34
4.1 TIPO DE PESQUISA	35
4.2 LOCAL, UNIVERSO E AMOSTRAGEM	36
4.3 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS	500
4.4 ANÁLISE DE DADOS	51
5 IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS MUSEUS DO REGGAE E DA GASTRONOMIA MARANHENSE E FERRAMENTAS PARA A PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE TURÍSTICA DA PESSOA SURDA.....	522
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS.....	59
6.1 DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A ACESSIBILIDADE TURÍSTICA DA PESSOA SURDA	655
6.2 ROTEIRO DE SUGESTÕES COM FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS PARA A ACESSIBILIDADE TURÍSTICA	69
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICES	84
ANEXO	106

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2011), mais de um bilhão de pessoas possuem algum tipo de deficiência no mundo. Esses números indicam que uma em cada sete pessoas no mundo se declarou com algum tipo de deficiência. Muito tem-se discutido sobre a acessibilidade nos espaços públicos e privados, com diversas mobilizações e campanhas em prol da inclusão da pessoa com deficiência no convívio social, sobretudo da comunidade Surda.

Um dos grandes desafios tem sido o enfrentamento na luta pela inclusão social em um cenário democrático, que se almeja a ampla participação dos atores sociais e em se tratando do turismo, se destaca a busca por acessibilidade voltada à pessoa Surda. Devido ao crescimento de processos que visam a inclusão social, percebe-se que os discursos acerca da inclusão ganharam força nas últimas décadas, especialmente a partir dos anos de 1980 nos países ocidentais e passaram a permear a sociedade nos mais distintos setores (Mazzotta; Antino, 2011).

De acordo com esse entendimento, os surdos, de forma igualitária, possuem o pleno direito de usufruir de todas as oportunidades dentro da sociedade de maneira acessível. Assim, o turismo por ser uma atividade dinâmica que proporciona interações com novas culturas e lugares conectando pessoas às mais variadas experiências. No entanto, algumas barreiras que inviabilizam o acesso de pessoas Surdas, ainda precisam ser vencidas.

A escolha dos Museus da Gastronomia Maranhense e do Reggae, está pautada na culturalidade, em que ambos os temas são ricos em cultura. O reggae não é apenas um gênero musical, mas também uma expressão cultural que abrange história, política e identidade. Da mesma forma, a gastronomia é uma parte vital da cultura de qualquer região, refletindo tradições, ingredientes locais e técnicas culinárias únicas. Outro aspecto é o interesse público, pois tanto o reggae quanto a gastronomia têm amplo apelo público. São temas que muitas pessoas se interessam, seja por apreciação da música, da comida ou por ambos e isso influenciou para o bom engajamento da pesquisa.

Nesta perspectiva, podemos falar sobre a relevância social desses espaços para a cultura maranhense e para o turista que vem beber dessa fonte inesgotável, em que ambos os temas têm relevância social. O reggae, por exemplo, tem uma história profundamente ligada à luta contra a opressão e a discriminação, e porque não dizer, a busca por justiça social, e a gastronomia

também pode ser analisada sob uma perspectiva social, considerando questões como: história, cultura, resistência, sustentabilidade, acessibilidade e muito mais.

Ademais, o próprio potencial de pesquisa comparativa. Na medida em que compara e contrasta o reggae e a gastronomia revelando insights interessantes sobre como diferentes formas de expressão cultural são preservadas, difundidas e valorizadas. Além disso, ambos os temas têm conexões com questões como globalização, patrimônio cultural, identidade cultural e turismo.

Com base nessa compreensão, é possível reconhecer que para que as pessoas surdas possam desfrutar plenamente desses espaços, é necessário garantir acessibilidade comunicativa e informacional. Também é imprescindível que os museus, como instituições culturais dedicadas à preservação da história, cultura e educação, proporcionem também lazer e interação social para esse público. A promoção desse conhecimento, reconhecimento e experiência cultural devem estar acessíveis a todas as pessoas. Portanto, é fundamental que a experiência turística proporcione aos surdos o pleno direito de acesso à cultura e ao lazer, além de possibilitar a interação de saberes que se revelam por meio da história, do imaginário de forma individual e coletiva, além da representatividade do patrimônio cultural de São Luís.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os desafios e oportunidades para a acessibilidade turística das pessoas surdas que visitam os espaços culturais do Centro Histórico de São Luís, no Maranhão, buscou-se investigar se existem recursos e ferramentas disponíveis para promover a acessibilidade comunicativa e informacional dos turistas surdos nesses locais. Além do mais, o estudo foi embasado em referenciais teóricos que se relacionam com os resultados apresentados, a fim de fornecer uma compreensão abrangente dos direitos, desafios, possibilidades e inclusão do público surdo nos museus.

Dentre os objetivos específicos que direcionam a questão geral, foram destacados os seguintes aspectos: análise dos direitos, desafios, possibilidades e inclusão do público surdo no contexto das leis e regulamentos relacionados à acessibilidade comunicativa e informacional nos museus. Foi descrito a importância dos museus como espaços de interação entre indivíduos e comunidades, valorizando assim, a acessibilidade turística. Identificamos as atividades desenvolvidas nos museus do Reggae e da Gastronomia Maranhense, bem como as ferramentas utilizadas para promover a acessibilidade turística para pessoas surdas. Isso incluiu compreender o reconhecimento do patrimônio, o funcionamento das instalações, as práticas de gestão internas, bem como, o atendimento e os recursos oferecidos aos turistas surdos e

ouvintes. E por fim, a colaboração com a Associação de Surdos da Ilha de São Luís na elaboração de um roteiro que contém sugestões estratégicas para a acessibilidade turística das pessoas surdas nos museus.

A relevância desta pesquisa consiste em contribuir com a sociedade por meio de produção bibliográfica, documental e de entrevista através do método qualitativo, deste modo, provocando reflexões sobre o tema, demonstrando quais são os desafios e as possibilidades voltados para a acessibilidade turística e inclusão do surdo nos espaços museais no Centro Histórico de São Luís, na medida em que além de integrá-lo assim como o turista ouvinte, se faz indispensável para o reconhecimento patrimonial, uma vez que, o museu é um espaço dedicado à valorização da história, cultura, bem como, de educação e lazer que dialoga nessa perspectiva de promoção de conhecimento, interação social, reconhecimento e experiências culturais que devem ser de acesso e direito de todas as pessoas.

Em se tratando da justificativa do ponto de vista pessoal, acadêmico e social que nos levou ao tema da pesquisa, no contexto pessoal, foi o fato de desde a minha infância, convivendo com a minha avó paterna que é deficiente visual a 26 anos, ter desenvolvido um olhar empático e cuidadoso sobretudo pelo ponto de vista ético e humanizado. Nesse sentido, o que essa relação tem a ver com a pessoa Surda e com este trabalho? De fato, sabemos que a cegueira que possui a minha avó é um tipo de deficiência que difere da pessoa surda, mas ao mesmo tempo, se conectam pelo fato de ambos possuírem uma deficiência, o que me motiva e inspira a refletir sobre os enfrentamentos e desafios dentro da perspectiva da acessibilidade turística da pessoa surda em espaços museais.

Outrossim, a minha formação é em Bacharelado em Turismo pela UESPI- Universidade Estadual do Piauí, que é um curso de graduação que faz parte das Ciências Sociais Aplicadas e que possui uma grade curricular multidisciplinar. Trago experiências da hotelaria e também de ter sido condutora de um museu de animais empalhados na prefeitura de Teresina no Estado do Piauí, e depois, ingressei na carreira docente no segmento da educação profissional na formação de jovens e adultos na qual estou até hoje. Nesse sentido, a experiência docente em uma escola de ensino médio integrado ao técnico de tempo integral no município do Maranhão, em que tínhamos nesta escola, uma pasta da educação especial que contemplava estudantes com deficiência (autismo, surdos, síndrome de Down e paralisia cerebral), na qual ministrei disciplinas no curso Técnico em Guia de Turismo para este público, conseguinte, acabou sendo mais uma motivação para a pesquisa.

Diante desse contexto, foi formulada a seguinte pergunta orientadora para essa pesquisa: Como facilitar a comunicação e fornecer informações acessíveis nas atividades oferecidas pelos Museus do Reggae e da Gastronomia Maranhense, a fim de superar desafios e garantir a integração, inclusão e participação plena dos turistas surdos nesses espaços culturais no Centro Histórico de São Luís no Maranhão?

Dessa forma, essa pesquisa se desdobrou para realizar um estudo embasado em um referencial teórico que se relacionasse com os resultados obtidos. Isso nos permitiu compreender melhor os direitos, desafios, possibilidades e inclusão nos museus, além de contribuir para a sensibilização sobre a importância da acessibilidade turística para esse público e entender a importância do seu pleno direito de acesso à cultura e ao lazer.

No que diz respeito à interdisciplinaridade, conforme destacado por Frigotto (2010), a abordagem interdisciplinar se torna uma necessidade e um desafio fundamental tanto no âmbito material histórico-cultural quanto no plano epistemológico. Essa integração de conhecimentos caracteriza-se pela interdisciplinaridade, que se manifesta e se revela na cultura, no imaginário coletivo e individual, bem como na representatividade do patrimônio cultural de São Luís. Desse modo, nesta pesquisa, foi trabalhado o tripé turismo, acessibilidade e museologia.

A interdisciplinaridade nesse estudo é elementar na compreensão e promoção de acessibilidade e inclusão em diferentes contextos sociais e culturais, assim, no caso da acessibilidade voltada às pessoas surdas no turismo, especialmente em museus, essa abordagem se mostra essencial.

Deste modo, a conexão entre áreas como turismo, acessibilidade e museologia proporciona uma visão mais ampla e integrada, permitindo que múltiplas perspectivas sejam levadas em consideração para criar experiências mais inclusivas e acessíveis para todos, outrossim, essa interação entre diferentes disciplinas contribui para uma compreensão mais profunda das necessidades e desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência auditiva em ambientes culturais e turísticos.

Nesse caminho, a interdisciplinaridade se manifesta não apenas na compreensão teórica, mas também na prática, pois a combinação de conhecimentos de áreas como direito, políticas públicas, sociologia, museologia, cultura e sociedade, filosofia, geografia, turismo e tecnologia da informação permite que soluções eficazes sejam desenvolvidas para atender às necessidades de acessibilidade, e por exemplo, a integração de estudos sobre inclusão social com práticas turísticas e museológicas cria um ambiente mais inclusivo, no qual as barreiras de comunicação

são minimizadas e as pessoas surdas podem desfrutar de uma boa experiência cultural.

No âmbito do tripé que envolve turismo, acessibilidade e museologia, é possível observar como esses três campos se interconectam para promover a inclusão, desta maneira, o turismo, como setor dinâmico que proporciona interações com diferentes culturas, precisa estar atento às necessidades de acessibilidade para garantir que todos possam participar dessa experiência de forma igualitária, e a museologia, por sua vez, lida diretamente com a preservação e comunicação do patrimônio cultural, sendo um campo que pode e deve promover a acessibilidade comunicativa e informacional, já a acessibilidade é o elemento que conecta esses dois campos, garantindo que as pessoas surdas possam participar plenamente das atividades turísticas e culturais.

Quando se trata da acessibilidade comunicativa e informacional em espaços culturais como museus, a interdisciplinaridade proporciona as ferramentas para analisar e implementar políticas e práticas inclusivas, e isso envolve o desenvolvimento de tecnologias assistivas, como a interpretação em Libras, a criação de materiais informativos acessíveis e a adaptação de exposições para tornar as informações mais acessíveis a todos os visitantes, independentemente de suas limitações auditivas, assim, a interdisciplinaridade não apenas enriquece o estudo das interações culturais e turísticas, mas também oferece soluções concretas para os desafios enfrentados pelas pessoas surdas.

Outro ponto importante a ser destacado é a relevância social dos museus do Reggae e da Gastronomia Maranhense, que são exemplos claros de espaços culturais de grande importância para o patrimônio de São Luís, e esses museus, que preservam e comunicam a cultura local, também podem ser vistos como locais de resistência e valorização das identidades culturais, desta forma, o papel desses espaços na promoção da acessibilidade é fundamental para garantir que a comunidade surda possa acessar e interagir com a cultura de forma plena, e ao integrar essas questões no turismo, museologia e políticas de acessibilidade, a interdisciplinaridade se reafirma como um princípio orientador na promoção de uma sociedade mais inclusiva.

Nesse cenário, o diálogo entre diferentes disciplinas contribui significativamente para a criação de estratégias que promovam o acesso de todos os espaços culturais, possibilitando que o turismo se torne um meio de inclusão social, e a partir dessa perspectiva interdisciplinar, é possível construir práticas e políticas que garantam que as pessoas surdas tenham seu pleno direito de acesso à cultura e ao lazer, respeitado e valorizado.

A dissertação está organizada em sete seções distintas. Primeiramente, apresentou-se a

introdução, sendo feito o delineamento do percurso que foi percorrido ao longo da pesquisa, abordando o objetivo geral do estudo, os objetivos específicos, a justificativa e relevância da escolha do tema, o problema de pesquisa e as principais referências teóricas que embasaram o trabalho. Em seguida, no primeiro capítulo, analisou-se os desafios e perspectivas relacionados à implementação de políticas públicas e institucionais que contribuem para a promoção da inclusão da pessoa surda por meio da acessibilidade comunicativa e informacional nos espaços públicos, especialmente no contexto do turismo. Nesse sentido, ocorre uma exploração das legislações específicas que orientam as questões de acessibilidade e inclusão social nas instituições públicas.

No segundo capítulo, abordou-se a relevância dos museus como locais de interação entre indivíduos e suas comunidades, promovendo a valorização da acessibilidade turística. Já o terceiro capítulo, ressaltamos a identificação das características dos museus estudados, incluindo seu funcionamento, práticas de gestão interna e o atendimento oferecido aos turistas surdos e ouvintes. Na quinta seção, foi apresentado todo o percurso metodológico deste estudo. Além do mais, na sexta seção, que corresponde à análise dos resultados, abordamos a análise dos resultados obtidos por meio da pesquisa de campo em forma de entrevistas, além dos desafios e possibilidades para a acessibilidade da pessoa surda nos museus sob a ótica dos entrevistados, com destaque para o roteiro de sugestões elaborado em conjunto com a Associação de surdos da ilha de São Luís. Esse roteiro teve como objetivo contribuir para a promoção da acessibilidade turística das pessoas Surdas nos espaços culturais dos Museus do Reggae e da Gastronomia Maranhense. Conforme o investigado, compartilharemos o documento com as instituições, visando fornecer estratégias e ferramentas para melhorar o acesso comunicacional e informacional das pessoas Surdas que visitam esses espaços.

Por fim, na sétima seção, trouxemos as considerações finais, destacamos as discussões trazidas pelos autores e as questões que foram abordadas de acordo com os resultados apresentados pela pesquisa e quais os principais desafios e as possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa surda de fato e de direito nos espaços museais que foram alvo da nossa pesquisa.

Com base nesse enfoque apresentado, oferecemos uma abordagem abrangente que se concentrou na questão central de nossa pesquisa. Assim, foi imprescindível fomentar reflexões que abarcaram os desafios e as possibilidades relacionadas à inclusão e à acessibilidade comunicativa e informacional no contexto da acessibilidade turística para as pessoas surdas.

2 CARACTERIZAÇÃO DAS LEIS, AMPARO LEGAL E OS DIREITOS DE ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA E INFORMACIONAL DA PESSOA SURDA NOS ESPAÇOS MUSEAIS

No panorama contemporâneo da inclusão social, os museus operam como centros de suma relevância na educação, cultura e preservação histórica. Contudo, para garantir que todos os membros da sociedade tenham acesso igualitário a esses espaços, é necessário considerar as necessidades específicas de diferentes grupos, incluindo a comunidade surda. Este capítulo inicia uma jornada de exploração sobre a caracterização das leis, o amparo legal e os direitos de acessibilidade comunicativa e informacional da pessoa surda nos espaços museais.

As leis destacadas nesta dissertação incluem o Estatuto da Pessoa com deficiência, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989 que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, a Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, a Lei nº 11.569 de 19 de outubro de 2021 que institui o Estatuto da Inclusão Social e Econômica das Pessoas com Deficiência do Estado do Maranhão, e a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Além disso, o Programa Turismo Acessível, desenvolvido pelo Ministério do Turismo do Brasil, tem como objetivo promover a inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida no setor turístico, deste modo, o programa visa garantir que todos, independentemente de suas limitações físicas ou sensoriais, possam desfrutar de uma experiência turística completa e sem barreiras, e por meio de ações voltadas à melhoria da infraestrutura, qualificação de profissionais, disseminação de boas práticas e estímulo ao desenvolvimento de políticas públicas, o programa busca criar destinos turísticos mais inclusivos e acessíveis, e com isso, pretende-se fomentar a igualdade de oportunidades, ampliando o acesso ao lazer, cultura e entretenimento, além de promover o Brasil como um destino turístico acessível para todos (Brasil, s.d).

Em relação ao tripé turismo, acessibilidade e museologia, Santos (2020) destaca o desafio de definir a interdisciplinaridade, descrevendo-a como um conceito ao qual recorreremos sempre que nos deparamos com os limites de nosso domínio de conhecimento. De acordo com isso, a interdisciplinaridade é identificada como uma prática adotada pelo conhecimento

disciplinar, quando este incorpora conceitos de outras áreas, promovendo uma interação entre duas ou mais disciplinas. Essa mudança foi impulsionada pelo avanço da própria ciência, cuja especialização excessiva não mais conseguia atender às demandas dos objetos de estudo nas Ciências Humanas e Sociais.

A acessibilidade no turismo é um aspecto fundamental para garantir que todas as pessoas possam desfrutar de experiências de viagem e lazer sem barreiras. Para as pessoas surdas, a acessibilidade envolve a eliminação de obstáculos na comunicação e na obtenção de informações e permitir que pessoas surdas tenham as mesmas experiências de viagem que as pessoas ouvintes é fundamental para a promoção de uma sociedade justa e inclusiva.

Historicamente, a surdez foi tratada como uma deficiência incapacitante, resultando em práticas sociais e políticas que marginalizaram essa comunidade. Durante muitos séculos, surdos foram excluídos da educação formal, do mercado de trabalho e da vida pública. Somente no século XIX, com a criação das primeiras escolas para surdos, começou-se a reconhecer a necessidade de uma educação adaptada, embora muitas vezes essa educação fosse segregada e limitada

Para muitos surdos, viajar é uma oportunidade de aprender, explorar e se conectar com diferentes culturas e de modo geral, ao tornar os destinos turísticos acessíveis para pessoas surdas, o setor pode atrair um público maior e diversificado. Isso pode resultar também em um aumento nas receitas, já que as pessoas surdas muitas vezes viajam com familiares e amigos, aumentando o número de visitantes.

Antes de adentrarmos na análise das leis e dos direitos que regem a acessibilidade nos espaços museais para pessoas surdas, é fundamental compreender a importância dessa acessibilidade. A comunicação é a essência da interação humana e do aprendizado. Coriolano-Marinus et al. (2014) afirmam que a comunicação pode ser compreendida como uma atividade social que surge da interação entre indivíduos, manifestada através da linguagem falada, escrita, gestos, proximidade física e outros elementos não verbais.

Neste contexto, Goerck e Aersa (2021) discorrem que a função primordial da comunicação é ser um elemento que contribui para a formação da personalidade. Sem a comunicação, o indivíduo não pode existir como pessoa humana de maneira expressiva, informativa ou com conhecimento do mundo. Nesta perspectiva, para as pessoas surdas, que utilizam a língua de sinais como principal meio de comunicação, a falta de acesso a informações e comunicação pode resultar em exclusão, isolamento e limitação do acesso à educação e

cultura. Portanto, garantir a acessibilidade comunicativa e informacional é não apenas uma questão de direitos humanos, mas também uma necessidade para promover uma sociedade verdadeiramente inclusiva e diversificada.

Diante disso, Dall’asen e Pieczkowski (2022) destacam que a comunidade ouvinte mantém a concepção de que a surdez é construída na perspectiva do déficit, da falta, da anormalidade. O normal é ouvir e o que diverge desse padrão, preferencialmente, precisa ser corrigido, normalizado, inferindo na homogeneização dos indivíduos, pois toda norma estabelece a padronização. A sociedade majoritariamente ouvinte ampara-se em regras e em convenções, definindo o que é normal, cria normas e define que “normal” é o que se adapta a essas normas, como um conceito e o uso da norma como estratégia de dominação. Nessa direção, é possível dizermos que a norma opera no sentido de incluir todos segundo determinados critérios que são construídos no interior e a partir dos grupos sociais, e que o que difere da norma pode viver processos de discriminação.

Neste cenário, segundo Nolevaiko (2018) a surdez é caracterizada como a ausência, dificuldade ou incapacidade de ouvir sons específicos e sons da fala humana. A primeira fase da infância é um período crucial no desenvolvimento global da criança. Existe uma preparação fisiológica do organismo que coincide com a ocorrência de experiências externas, permitindo a aquisição de habilidades perceptivas, cognitivas, socioemocionais e linguísticas. Durante esse período, a surdez traz implicações relacionadas à aquisição da linguagem, desenvolvimento da fala, habilidades de escrita, desempenho acadêmico e desenvolvimento socioemocional. Para adotar uma nova perspectiva em relação à deficiência, é necessário substituir a visão passiva e negativa por um enfoque que valorize a pluralidade e as possibilidades. Isso se torna uma forma de garantir a integração e inclusão. Rótulos não são mais adequados para descrever o indivíduo, é preciso aprender a se relacionar com a diferença, demonstrando atitudes que auxiliem no desenvolvimento neuro psicossocial das pessoas com deficiência auditiva. A visão inclusiva é um compromisso de todos e deve ser inserida em uma abordagem globalizadora, buscando a complementaridade entre os opostos: realidade e mito, ódio e amor, tristeza e alegria, negação e aceitação, exclusão e inclusão, deficiência e eficiência, e aceitação da diferença.

Nesta perspectiva, Foucault (2014) estabelece que podemos entender que todos os seres humanos estão sujeitos direta ou indiretamente a procedimentos de categorização, os quais os classificam como normais ou anormais, uma dicotomia que busca regular e propor soluções para aqueles que não se conformam aos padrões estabelecidos. Contudo, essa atividade é

conduzida por um avaliador que assume uma posição de superioridade, categorizando os indivíduos com base em sua proximidade ou afastamento da normalidade. Refletir sobre as diferenças e reconhecê-las é crucial para evitar que padrões idealizados e inflexíveis se perpetuem.

A sociedade por ser competitiva e valorizar o desempenho, a produtividade e a beleza, acaba enfatizando a ideia de isolar e segregar o diferente. A surdez é conceituada como ausência, dificuldade e inabilidade para ouvir sons específicos e sons da fala humana. Atualmente, acredita-se no potencial do indivíduo e há um movimento de integração e inclusão, mas as práticas de um modo geral ainda têm uma natureza segregacionista (Nolevaiko, 2018).

Em outra abordagem, Lopes e Leite (2011) orientam que as línguas de sinais passam por alterações de um país para outro e até mesmo dentro de uma única nação, de uma região para outra. No entanto, independentemente do local, as línguas de sinais são ricas em todos os aspectos linguísticos, sendo caracterizadas pelo seu aspecto visual-gestual, no qual certos elementos são de extrema importância: o contato visual; a demarcação do espaço onde os sinais serão realizados, de forma a serem compreensíveis pelo interlocutor; as condições de iluminação do ambiente onde a comunicação ocorre; a posição de ambos os interlocutores, para facilitar a compreensão de todos os sinais utilizados por ambas as partes; e o valor das expressões faciais durante a comunicação, que podem transmitir aspectos importantes como intensidade, ironia, desprezo, entre outros. Por essa razão, por meio da língua de sinais é possível transmitir todo tipo de conteúdo, seja ele concreto ou abstrato, em diversos gêneros discursivos.

Neste ponto, voltamos nossa atenção para as leis e regulamentações que moldam o panorama da acessibilidade nos museus. Desde a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pelas Organizações das Nações Unidas (ONU) em 2006, até legislações nacionais e locais, há um arcabouço jurídico crescente que reconhece e defende os direitos das pessoas surdas à acessibilidade. No entanto, a eficácia dessas leis depende não apenas de sua existência, mas também de sua implementação efetiva e da conscientização por parte das instituições museais.

Para que os museus de ciências sejam acessíveis a todos os visitantes, independentemente de suas condições sociais, sensoriais, cognitivas ou físicas, é fundamental que ofereçam total acesso a seus espaços e conteúdos. O conceito de acessibilidade é bastante amplo. Inicialmente, no contexto do Movimento Internacional de Inclusão Social das Pessoas

com Deficiência, entre as décadas de 1960 e 1980, compreendia-se como a eliminação de barreiras físicas ou arquitetônicas em um espaço construído. Posteriormente, passou a ser definido como a possibilidade e condição de alcançar, perceber e compreender produtos e serviços em geral. Atualmente, a acessibilidade é entendida como um direito que garante às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida o direito de viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e participação social. No contexto dos museus de ciências, a acessibilidade deve ser considerada de maneira abrangente, para que as pessoas com deficiência e novos públicos sejam beneficiados por abordagens que melhorem o acesso físico, comunicativo, informacional e atitudinal. Isso garantirá experiências inclusivas e promoverá o direito de participar dos benefícios da divulgação científica (Sarraf, 2021).

Portanto, é imprescindível compreender as particularidades da composição urbana desses espaços, as quais englobam aspectos sociais, econômicos e históricos, os quais estão interligados e influenciam os usos contemporâneos atribuídos a eles. A preservação dos conjuntos históricos está diretamente relacionada à sua função social no presente, levando em consideração as necessidades da população em termos de lazer, cultura, saúde e educação. Ao tratar-se de um centro histórico, é urgente estabelecer critérios não apenas para a utilização dos edifícios, que originalmente eram destinados principalmente para uso residencial, mas também para definir usos apropriados, necessários e compatíveis com a função residencial. Além disso, é fundamental estabelecer formas adequadas de adaptação aos avanços tecnológicos, garantir acessibilidade e segurança (Santos, 2020).

O Brasil tem reconhecimento internacionalmente pelo seu engajamento e atuação no campo dos Direitos Humanos, na defesa de valores como dignidade e combate à discriminação. A Convenção relativa aos Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela ONU em 13 de dezembro de 2006, durante uma reunião da Assembleia Geral em comemoração ao Dia Internacional dos Direitos Humanos, representa um marco para muitos ativistas em prol da justiça e equidade social, bem como para o público destinatário desses direitos. Os direitos humanos são universais, embora seja necessário considerar especificidades para grupos mais vulneráveis que antes eram marginalizados. Sob a égide dos direitos humanos, essas pessoas terão a oportunidade de conquistar a cidadania plena. Por essa razão, a Organização das Nações Unidas (ONU) trabalhou em amplo consenso para elaborar a primeira convenção internacional do milênio. A Convenção relativa aos Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, que garantem o monitoramento e o cumprimento das obrigações do Estado, foram

assinados, sem reservas, em 30 de março de 2007, como demonstração do total compromisso do governo brasileiro com essa conquista histórica para a sociedade global (Brasília, 2007).

Nesse contexto, também temos o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conade), que é um órgão colegiado de alto nível, estabelecido com o propósito de acompanhar e avaliar o desenvolvimento de uma política nacional de inclusão para pessoas com deficiência. Isso se estende às políticas específicas nas áreas de educação, saúde, trabalho, assistência social, transporte, cultura, turismo, esportes, lazer e política urbana, direcionadas a esse grupo social. O Conade foi estabelecido para permitir que essa população participe do processo de definição, planejamento e avaliação das políticas destinadas a ela, por meio da articulação e diálogo com outras instâncias de controle social e com os gestores da administração pública, tanto direta como indiretamente. Dessa forma, busca-se proporcionar às pessoas com deficiência a possibilidade de viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida.

No mais, exploramos neste tópico, os direitos específicos de acessibilidade comunicativa e informacional para pessoas surdas nos espaços museais. Isso engloba desde a disponibilidade de intérpretes de língua de sinais até a produção de materiais educativos e informativos acessíveis, como vídeos com legendas e guias em língua de sinais. Ao compreender esses direitos e exigir sua implementação, podemos avançar na construção de museus verdadeiramente inclusivos, onde todas as pessoas, independentemente de suas habilidades auditivas, possam participar plenamente da experiência cultural e educacional.

Este capítulo estabelece as bases para nossa investigação sobre a caracterização das leis, o amparo legal e os direitos de acessibilidade comunicativa e informacional da pessoa surda nos espaços museais. Ao reconhecer a importância da acessibilidade, examinar a legislação pertinente e identificar os direitos específicos das pessoas surdas, estabelecemos um ponto de partida crucial para promover a inclusão e a igualdade de acesso nos museus.

2.1 EXERCÍCIO DOS DIREITOS E O AMPARO LEGAL DE ACESSIBILIDADE TURÍSTICA DA PESSOA SURDA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE CULTURA

Vale ressaltar dois momentos históricos importantes que impulsionaram o processo de inclusão dos Surdos na sociedade brasileira. O primeiro é através do Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), estabelecido no Rio de Janeiro em 1857 durante o período

colonial. Fundado pelo professor francês Hernest Huet, que era surdo, e com o apoio do Imperador D. Pedro II, o INES inicialmente funcionava como um abrigo para Surdos do sexo masculino que muitas vezes eram abandonados por suas famílias. O segundo marco relevante para a comunidade Surda é a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), criada em 1977. A FENEIS tem como objetivo promover a divulgação das línguas de sinais no Brasil por meio de encontros, seminários e cursos, desempenhando um papel significativo na defesa dos direitos e na integração dos Surdos na sociedade.

A legislação brasileira, até a década de 1980, possuía predominantemente uma abordagem assistencialista e paternalista, reforçando a visão e as práticas comumente adotadas em relação às pessoas com deficiência. Nessa época, as políticas e leis adotadas tinham como objetivo a integração das pessoas com deficiência, seguindo as iniciativas internacionais promovidas pelos Movimentos de Direitos Humanos, pela ONU e outros organismos.

Dessa forma, a inclusão é compreendida em um sentido amplo, abrangendo os aspectos culturais, socioeconômicos e políticos. No entanto, saber respeitar as diferenças é uma tarefa desafiadora para a sociedade contemporânea, uma vez que essa mesma sociedade tende a homogeneizar a partir de modelos pré-estabelecidos. Existem diferenças entre os grupos que são considerados "socialmente excluídos" e cada um deles possui necessidades distintas a serem atendidas. Apesar de muitas vezes esses termos serem utilizados como sinônimos, os processos de inclusão são muito mais complexos do que os processos de integração (Goerck; Areosa, 2021).

Nesse escopo, Carmo e Massarani (2022) apontam que o indivíduo surdo é definido conforme suas interações com a sociedade, baseada na diferença percebida em suas capacidades auditivas, considerando que a deficiência pode ser vista como uma construção biopsicossocial. Este conceito visa romper com a visão clínica tradicional que prioriza um modelo padrão de sujeito em detrimento da diversidade. A deficiência, portanto, resulta das desvantagens ou restrições impostas pela organização social contemporânea que pouco considera aqueles com lesões físicas, excluindo-os das principais atividades sociais. Nesse sentido, a deficiência é um conceito complexo que abrange questões sociais e políticas, as quais dificultam ou impedem a vida plena das pessoas com deficiência (PcD). No Brasil, existem cerca de 2,3 milhões de pessoas surdas ou com deficiência auditiva, formando diferentes grupos e identidades que necessitam, em diversas medidas, de recursos de acessibilidade para sua inclusão plena na

sociedade. Segundo o IBGE em 2019, aproximadamente 150 mil dessas pessoas utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para comunicação.

Nessa senda, Chalhub (2014) discorre que ao longo dos séculos, diversos setores da sociedade, especialistas de variadas disciplinas e profissionais ligados à Museologia têm se dedicado a evidenciar a relevância do museu e da acessibilidade ao seu acervo como uma fonte fundamental de pesquisa científica, para a democratização do conhecimento e da cultura, bem como para a educação em geral. Muito tem sido debatido e registrado sobre os distintos papéis desempenhados por essa instituição ao longo da história das civilizações, sua importância nas áreas científicas e humanísticas, incluindo as questões emergentes da era da Informação, como os artefatos digitais e o acesso aberto. A escassez de produção científica nas áreas da Educação e Museologia em relação à acessibilidade de surdos aos museus destaca uma lacuna que requer maior atenção por parte dos pesquisadores que lidam com temas relacionados à democratização do conhecimento, inclusão social, práticas educativas e diversidade. Não se pode subestimar a importância de garantir que os bens culturais de uma sociedade estejam acessíveis a todos os seus cidadãos. Portanto, é crucial que os museus ofereçam recursos para os visitantes surdos, como vídeos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e intérpretes de língua de sinais durante as visitas.

No que diz respeito à proteção legal fornecida pelas leis brasileiras no contexto da acessibilidade para pessoas com deficiência, essas leis possuem um texto claro e objetivo em relação aos direitos e garantias. No entanto, mesmo com tantas leis e decretos, surge a questão de porque as instituições ainda demoram a implementar e adaptar seus estabelecimentos para atender igualmente a esse público. Neste sentido, a acessibilidade turística e a inclusão da pessoa surda nos espaços culturais são essenciais não apenas para integrá-los e localizá-los na sociedade, mas também para promover o reconhecimento de sua importância patrimonial.

Apesar das leis evidenciarem base legal e reconhecimento em sua redação de que os surdos possuem os mesmos direitos que os ouvintes no que concerne à acessibilidade em espaços públicos e privados ainda é evidente que a acessibilidade não é adequadamente implementada. Além disso, é crucial discutir as parcerias entre gestores, profissionais do setor de turismo, comunidade e autoridades públicas, que buscam promover políticas públicas direcionadas à acessibilidade em espaços culturais e de lazer. Essas ações têm um impacto político, social e econômico, com o objetivo de evitar a exclusão social nesse contexto. (Szwarcwald, 2021).

No que se refere à perspectiva de inclusão de todos, a Constituição Brasileira, em seu artigo 215, estabelece a responsabilidade do Estado em garantir essa inclusão, assegurando a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional (Brasil, 1998).

Segundo a lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que trata da Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência e consolida as normas de proteção, é garantido à pessoa com deficiência o pleno exercício de seus direitos fundamentais, incluindo o direito de participar de atividades relacionadas ao turismo, conforme estabelecido no Art. 2º.

À educação, à saúde, ao trabalho, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à previdência social, à assistência social, ao transporte, à edificação pública, à habitação, à cultura, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico (Brasil, 1989).

No que se refere às normas estabelecidas pela lei nº 10.098 de 19/12/2000, o artigo 17 do capítulo VII destaca a proteção aos surdos, estabelecendo que o Poder Público deve promover a eliminação de barreiras na comunicação e adotar mecanismos e técnicas alternativas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização para pessoas com deficiência sensorial e dificuldades de comunicação. Isso visa garantir o direito dessas pessoas ao acesso à informação, comunicação, trabalho, educação, transporte, cultura, esporte e lazer.

Além dessa legislação, há leis mais recentes, como a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que instituiu a Inclusão da Pessoa com Deficiência, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência. Essa lei tem como objetivo garantir e promover, em igualdade de condições, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, visando sua inclusão social e cidadania.

A fim de complementar o Estatuto da Pessoa com Deficiência, a Lei Brasileira Nº 13.146/15 (Art. 3º, inciso I), apresenta o conceito de acessibilidade, que se refere à possibilidade e condição de alcançar, utilizar com segurança e autonomia espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edifícios, transporte, informações e comunicações, incluindo seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado coletivo, tanto em áreas urbanas quanto rurais, por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2015).

No Estado do Maranhão, a Lei nº 11.569 de 19 de outubro de 2021, estabelece a inclusão social e econômica das pessoas com deficiência no estado. Essa lei traz importante ressalva sobre o lazer e acessibilidade dessa população. O artigo 2º expressa que:

Art. 2º É dever dos órgãos e entidades do Poder Público do Estado do Maranhão, da sociedade, da comunidade e da família assegurar, com absoluta prioridade, às pessoas com deficiência, o pleno exercício dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à habilitação e à reabilitação, à previdência social, à assistência social, transporte, cultura, desporto, turismo, lazer, informação e comunicação, acessibilidade, avanços científicos e tecnológicos, dignidade, respeito, liberdade e convivência familiar e comunitária, dentre outros decorrentes da Constituição da República Federativa do Brasil, da Constituição do Estado do Maranhão e demais leis esparsas, que propiciem o seu bem-estar pessoal, social e econômico (Brasil, 2021).

O artigo 55 da referida lei também traz importante destaque ao lazer de forma em geral e ressalva a acessibilidade nos museus, vejamos:

Art. 55. Os órgãos e as entidades da Administração Pública Estadual Direta e Indireta responsáveis pela cultura, pelo desporto, pelo turismo, pelo lazer e pela comunicação social, dispensarão tratamento prioritário e adequado aos assuntos objeto desta Seção, com vista a viabilizar, sem prejuízo de outras, as seguintes medidas:

I - Promover o acesso da pessoa com deficiência aos meios de comunicação social, garantindo:

a) (Vetado);

b) o desenvolvimento de programas/trabalhos nos meios de comunicação, visando ao esclarecimento das necessidades das pessoas com deficiência;

c) a implantação programas de impressão em Braille ou fonte ampliada nos meios de comunicação escrita;

d) criando um programa de informação pública específica para a pessoa com deficiência, destacando o seu potencial;

II - **Promover o acesso da pessoa com deficiência a museus**, arquivos, bibliotecas e afins;

III - criar e garantir incentivos para o exercício de atividades, mediante:

a) participação da pessoa com deficiência em concursos de prêmios no campo das artes e das letras;

b) promoção de concursos culturais no campo das artes e das letras que estimulem o potencial da pessoa com deficiência;

c) exposições, publicações e representações artísticas de pessoa com deficiência;

d) incentivo à produção cultural para as pessoas com deficiência nas áreas de música, artes cênicas, audiovisual, literatura, artes visuais, folclore, artesanato, dentre outras manifestações culturais;

e) promover cursos e oficinas culturais acessíveis às pessoas com deficiência.

IV - Promover a prática desportiva e paradesportiva por pessoas com deficiência:

a) incentivando a prática desportiva e paradesportiva formal e não formal como direito de cada um e o lazer como forma de promoção social;

b) estimulando meios que facilitem o exercício de atividades desportivas e paradesportivas entre as pessoas com deficiência e suas entidades representativas;

- c) assegurando a acessibilidade às instalações desportivas dos estabelecimentos de ensino, desde a educação infantil até o nível superior;
- d) promovendo a inclusão de atividades desportivas e paradesportivas dos estabelecimentos de ensino, desde a educação infantil até o nível superior;
- V - Incentivar a acessibilidade ao turismo para as pessoas com deficiência:
 - a) apoiando e promovendo a publicação e o uso de guias de turismo com informações acessíveis à pessoa com deficiência e as características próprias de cada área específica de deficiência;
 - b) estimulando a ampliação do turismo à pessoa com deficiência, mediante a oferta de instalações hoteleiras acessíveis e de serviços adaptados de transporte (Brasil, 2021, grifo do autor).

Assim, este Estatuto tem como propósito definir diretrizes e normas gerais, bem como estabelecer critérios fundamentais para garantir a proteção e promover a inclusão social das pessoas com deficiência, assegurando-lhes o pleno exercício, em condições de igualdade, de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais. Aplica-se, de maneira subsidiária, a atos normativos, decretos e à legislação vigente, conforme necessário, para complementar a efetividade deste Estatuto. Visa, ainda, a permitir que o Estado do Maranhão incorpore em seu arcabouço legislativo o mais moderno conjunto normativo de direito internacional e nacional, proporcionando uma estrutura normativa estadual capaz de sustentar a criação de políticas públicas, programas, ações, além de parcerias público-privadas focadas na maior e mais efetiva inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho estadual (Brasil, 2021).

Nesse contexto, é fundamental entender que a acessibilidade não deve ser vista como um objetivo distante a ser alcançado apenas no futuro, mas sim como uma prioridade a curto e médio prazo para as autoridades responsáveis. As leis têm ampliado o discurso em relação aos direitos das pessoas com deficiência, especialmente as pessoas surdas, enfocando a autonomia e o empoderamento delas. Considerando o amparo legal existente, compreende-se que as pessoas surdas têm segurança jurídica para exercer seu direito igualitário de utilizar espaços públicos.

As pessoas com deficiência em geral, passam por situações de falta de acessibilidade nos espaços públicos, isso evidencia a distância entre o marco legal e a prática social, e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146, de 6 de julho de 2015 representa uma garantia dos direitos das pessoas com deficiência, estabelecendo princípios de dignidade, autonomia e igualdade de condições.

Todavia, um dos maiores obstáculos para a plena acessibilidade é a falta de conscientização e compromisso social, pois, embora a lei referida preveja a adaptação de edificações, meios de transporte, serviços de comunicação e educação, a implementação dessas

medidas ainda ocorre de maneira lenta e desigual, outrossim, muitos gestores e empresas não consideram as adequações necessárias como uma prioridade, e o investimento em infraestrutura acessível é frequentemente visto como um custo elevado, e não como um direito fundamental.

Além do mais, a fiscalização insuficiente das normas previstas na Lei 13.146 de 2015 agrava o problema, pois ainda que existam sanções previstas para o descumprimento, elas nem sempre são aplicadas de forma rigorosa, o que perpetua a exclusão de pessoas com deficiência em diversos setores da sociedade, e nesse caminho, a falta de acessibilidade, portanto, não é apenas uma questão física, mas também reflete uma barreira atitudinal enraizada, que desconsidera o direito à participação plena e igualitária de todos.

Esse cenário reflete a necessidade de um maior comprometimento por parte do poder público e da sociedade em geral, objetivando não apenas o cumprimento da lei, mas também a promoção de uma cultura mais inclusiva, ademais, o acesso aos espaços e serviços deve ser garantido como um direito inegociável, e não tratado como um privilégio ou concessão, evidenciando que a acessibilidade é uma responsabilidade coletiva.

Dessa forma, os espaços culturais devem se posicionar como agentes que promovem a democratização cultural e o desenvolvimento da sociedade. No entanto, na prática, muitas vezes essas instituições não condizem com a ideia de que os bens culturais são públicos e devem estar acessíveis a todas as pessoas. É evidente que o acesso a esses espaços ainda é restrito e seletivo quando se trata de pessoas com deficiência.

Para tornar os espaços verdadeiramente acessíveis, é necessário atender a certos requisitos e implementar ações e recursos adequados. Um aspecto crucial a ser considerado ao promover a acessibilidade desses locais para turistas surdos é a presença de um intérprete de Libras. É importante lembrar que o turista surdo não tem a obrigação de conhecer qualquer língua que não seja a sua língua oficial, da mesma forma que ocorre com os idiomas como inglês e espanhol. Os surdos possuem a sua própria língua, a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Portanto, é fundamental disponibilizar intérpretes de Libras para garantir a comunicação efetiva e igualitária entre os turistas surdos e os demais envolvidos nos espaços turísticos.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua utilizada pela comunidade surda brasileira como meio de comunicação e expressão, revelando toda a sua riqueza emocional. É fundamental reconhecer a importância desse público, evitando estereótipos que os considerem incapazes, doentes ou uma minoria excluída, além de não subestimar suas preferências,

habilidades intelectuais e culturais. Pelo contrário, devemos encará-los como um público que contribui para a geração de receita na indústria do turismo. Assim como os turistas ouvintes, eles impulsionam o crescimento e desenvolvimento local dessa atividade.

Conforme Quadros (2004, p.15) um intérprete de língua de sinais é alguém que realiza a interpretação entre uma determinada língua de sinais e outra língua, ou entre essa outra língua e uma língua de sinais específica. O autor também destaca que é por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) que os surdos interagem com outras pessoas, já que essa língua constitui sua identidade social e linguística.

Em 24 de abril de 2002, foi estabelecida a lei nº 10.436, que reconhece a Libras como língua oficial da comunidade surda no Brasil e estabelece o seguinte:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor. Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa (Brasil, 2002)

Nesse contexto, é fundamental garantir a acessibilidade do público Surdo aos conteúdos apresentados em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para que possam compreendê-los plenamente. Embora a cultura surda e a Língua de Sinais sejam reconhecidas pela sociedade, isso não é o suficiente e ainda há uma lacuna na sua efetiva utilização nos espaços de lazer, apesar da consistência jurídica proporcionada pela legislação. Segundo Andrade (2011), essa integração adequada da LIBRAS pode tornar as atividades relacionadas ao turismo acessíveis para as pessoas surdas na sociedade. O autor também destaca que o uso da LIBRAS estimula a busca por um atendimento inclusivo.

Portanto, é fundamental estabelecer um plano estratégico que capacite e empodere as pessoas Surdas nos museus, visando promover a democratização dos espaços culturais. Com base nas leis mencionadas, que regulamentam e reconhecem a Língua Brasileira de Sinais

(Libras) como meio legal de comunicação e expressão, destaca-se a importância de garantir o direito por parte do poder público e empresas concessionárias de serviços públicos ao público surdo.

3 OS MUSEUS ENQUANTO ESPAÇOS DE RELAÇÃO ENTRE INDIVÍDUOS E SUAS COMUNIDADES NA CONSTRUÇÃO PARA A VALORIZAÇÃO DA ACESSIBILIDADE TURÍSTICA

De acordo com Silva, Rojas, Silva (2015), a inclusão por parte dos museus e centro culturais não corresponde apenas a uma obra arquitetônica no espaço, é para além disso, precisa de um estudo efetivo sobre as possibilidades de receber cada pessoa, atendendo sua necessidade específica.

Nessa linha, Abreu (2019) aponta que os museus representam grandes casas (tanto literalmente quanto simbolicamente), são espaços consagrados e consagradores de narrativas, locais de preservação da memória e de acervo de objetos. São também locais de exibição, apresentação e comunicação. No entanto, são principalmente espaços perenes que residem em nossa imaginação e imaginário. Embora existam museus territoriais, que transcendem as paredes de uma construção física, os museus são fortemente definidos pela ideia de espaço, um espaço que habita uma temporalidade diferente, distinta da vida cotidiana, mas sim ligada ao extraordinário.

Em uma sociedade caracterizada pela extrema velocidade do tempo, onde os indivíduos estão em constante movimento e os sociólogos apontam para aceleração, mudança, fragmentação e descontinuidade, o museu surge como um refúgio, proporcionando conforto, sedução e, essencialmente, conectando-nos com tempos passados, nos libertando do presente imediato e contingente.

A experiência de visitar um museu é performática na qual todo o corpo participa de um movimento completamente diferente de caminhar pelas ruas, espaços de trabalho ou até mesmo outros locais de lazer. Explorar um museu é uma atividade única, específica e singular e não podemos deixar de mencionar que os Museus são frequentemente os principais pontos de interesse em muitos destinos turísticos e o turismo museológico gera receitas significativas não apenas para os próprios museus, mas também para a economia local. As taxas de entrada,

vendas de lojas de presentes, e serviços de alimentação dentro dos museus contribuem para a sustentabilidade financeira dessas instituições.

Nessa perspectiva, os museus desempenham um papel vital como espaços de relação entre indivíduos e suas comunidades, promovendo a valorização da acessibilidade turística. Eles são locais onde histórias, culturas e conhecimentos são preservados e compartilhados, contribuindo para a construção de identidades coletivas e individuais.

A *International Council of Museums* (ICOM) aponta que um museu é entidade duradoura, sem fins lucrativos e a serviço da comunidade, que investiga, adquire, preserva, interpreta e apresenta o patrimônio tangível e intangível. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus promovem a pluralidade e a viabilidade. Com a colaboração das comunidades, os museus operam e se comunicam de maneira ética e competente, oferecendo uma variedade de experiências para fins educacionais, de desfrute, reflexão e compartilhamento de conhecimento (ICOM, 2022).

Diante das problemáticas para tornar de fato e de direito os espaços museais acessíveis, a acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência independente de ser motora, visual, auditiva, dentre outras, é primordial que se trace uma estratégia para saber quais caminhos e ferramentas devem ser aplicáveis para que a acessibilidade se torne efetiva nos espaços culturais.

Nesse sentido, Bourdieu e Darbel (2007) apontam que o Palácio de Versailles e atualmente o Museu Nacional de Versailles, não foi originalmente concebido para ser acessível ao público em geral, e essa condição permanece inalterada. Sem a "chave de acesso" à apreciação artística, os visitantes das camadas menos favorecidas, desprovidos de uma base cultural, muitas vezes entram no museu por mero acaso, em sua maioria, os visitantes de classes populares se sentiam desconfortáveis no museu, preferindo visitá-lo na companhia de amigos e familiares e não hesitando em admitir a necessidade de recursos de apoio, como guias, folhetos, catálogos e painéis explicativos. A falta desses recursos didáticos reforça seu sentimento de exclusão, pois afirmam o direito de não compreender, o direito de estar em um estado de ignorância consciente e o direito dos ignorantes de frequentarem o museu; isso contribuiria para minimizar a sensação de inacessibilidade à arte e a indignidade do espectador.

No contexto dessa perspectiva, de acordo com Lopes (2017), é fundamental que a sociedade conte com espaços que promovam a inclusão, especialmente para pessoas com deficiência. O autor ressalta a importância de planejar meios de locomoção, comunicação e

todos os elementos necessários para garantir a participação plena das pessoas com deficiência nesses ambientes, independentemente de serem locais turísticos ou não.

Nessa direção, Rojas (2015) sugere a utilização de tecnologias como uma estratégia viável para tornar os espaços mais acessíveis e promover a aprendizagem em museus. Essas ferramentas tecnológicas permitem a compreensão das peças em exposição, proporcionando uma experiência inclusiva para todos os visitantes. Um exemplo disso são os programas educativos implementados em museus e centros culturais, que visam oferecer uma educação informal às pessoas com deficiência auditiva que utilizam a Língua Brasileira de Sinais.

Assim, no cenário de mudanças museológicas, Poulot (2011) discorre que a questão do patrimônio tem gerado uma variedade de objetos cujo número continua a crescer constantemente, como se estivesse em sintonia com um repertório universal que reflete as inclinações do momento. Dentro desse contexto, o jornalismo dedicado ao patrimônio, se podemos chamá-lo assim, regularmente apresenta novas invenções e descobertas, contribuindo para moldar uma compreensão do passado e uma consciência do presente - o que, por sua vez, desempenha um papel significativo na normalização das diferenças que surgem ao se observar as singularidades. Enquanto isso, o surgimento e a subsequente ascensão de um conjunto de conhecimentos técnicos - desde a economia de objetos colecionáveis até a valorização dos museus e sua gestão - tornaram-se elementos fundamentais no domínio do patrimônio.

Além da variedade de objetos que precisam ser adotados, preservados e tratados, as múltiplas maneiras como as coisas se transformam em objetos aptos para reflexão, entre a reivindicação patrimonial e o conhecimento histórico, alimentam hoje uma narrativa sobre emoções e memórias. Se, nos últimos anos, a maioria das análises críticas via os museus como instituições que absorviam tudo ao seu redor, mais recentemente, uma visão mais positiva procura reconhecer neles o potencial de serem locais de intercâmbio entre recursos culturais. A metáfora de área de contato está se tornando predominante nas representações contemporâneas dos museus, ao mesmo tempo em que a noção de cosmopolitismo está ganhando destaque.

Conforme mencionado por Rojas (2015), a busca por uma inclusão adequada requer uma análise cuidadosa das metodologias disponíveis para acolher cada indivíduo, pois a inclusão vai além de simples modificações arquitetônicas.

O Decreto nº 9.791, de 14 de maio de 2019, que aprova o Plano Nacional de Turismo 2018-2022, estabelece em seu artigo 4º que o plano será executado com base em dois objetivos principais. O primeiro é a estruturação do turismo brasileiro, incluindo a melhoria da

infraestrutura nos destinos e regiões turísticas do país. Isso engloba estimular projetos de sinalização turística inteligente e interativa, além de promover a criação de uma infraestrutura adequada para permitir o acesso de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida aos atrativos turísticos. O segundo objetivo é incentivar o turismo responsável, o qual visa possibilitar o acesso democrático de públicos prioritários à atividade turística.

A partir desses documentos, pode-se observar um discurso que busca valorizar a vida de todos os cidadãos e promover a inclusão social das pessoas com deficiência, reconhecendo-as como sujeitos de direitos (DIAS, 2019). As instituições culturais destacam a importância do acesso universal e garantem o acesso das pessoas com deficiência aos museus, bem como o uso seguro e autônomo de instalações, mobiliário, equipamentos urbanos, edifícios, transporte, informação e comunicação, incluindo seus sistemas e aparatos tecnológicos.

Conforme apontado por Reis (2013), enfrentar os desafios da comunicação com pessoas surdas é uma das maiores questões no setor do turismo. O autor também destaca a escassez ou inadequação da comunicação com os usuários de Libras. Com o objetivo de auxiliar nas dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência, medidas são necessárias.

De acordo com a perspectiva de Jesus et al. (2017), é fundamental abordar a questão da acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência em locais públicos, considerando metodologias que atendam verdadeiramente às suas necessidades. Isso é essencial para garantir uma inclusão efetiva e significativa desse público na sociedade.

Em consonância com as principais abordagens discutidas, uma alternativa viável, conforme apontado por Nascimento (2016), é o uso de tecnologias assistivas para aprimorar a experiência de visita. Essas tecnologias, como destacado por Silva *et al.* (2018), possibilitam a inclusão efetiva das pessoas com deficiência na atividade turística, resultando em uma transformação significativa de suas vivências por meio da inovação social.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Com a possibilidade de vários métodos que podem ser utilizados para a escolha de uma caminhada científica, cada um com suas características específicas e aplicabilidades próprias, é importante classificá-los e ordená-los com base em critérios. Portanto, ressalta-se que o saber científico exige que o pesquisador saiba fazer escolhas, opções metodológicas pertinentes ao seu estudo (Ribas; Olivo, 2016).

De acordo com Marconi e Lakatos (2010), a escolha de uma metodologia de trabalho tem relação direta com o problema de pesquisa em estudo. Assim, a metodologia utilizada neste estudo deverá estar de acordo com os fatores da natureza da pesquisa e seus elementos constitutivos.

Desse modo, destacamos que esta é uma pesquisa de cunho exploratório, pois de acordo com Gil (2019), as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Desse modo, seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Diante do exposto, a proposição metodológica deste estudo teve por objetivo demonstrar resultados através de técnicas, métodos e instrumentos que foram utilizados na formulação desta pesquisa científica no que se refere ao seu objeto de estudo.

4.1 TIPO DE PESQUISA

Quanto aos aspectos da coleta e análise dos dados, destacamos que de acordo com a natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada. Sobre os procedimentos, como base os pressupostos de Gil (2017), tem características bibliográfica e documental na qual se valeu de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa.

Em se tratando da coleta de dados, conforme Selltiz et al., (1967) pode ocorrer de diversas maneiras, mas geralmente envolve, levantamento bibliográfico e entrevistas que fortalecem o embasamento empírico da investigação do fenômeno analisado que dará margem aos resultados da pesquisa.

Em relação à escolha que propôs a execução da pesquisa aplicada, nesta perspectiva ela concentrou-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela foi empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções respondendo a uma demanda formulada, que de acordo com Thiollent, (2009, p.36) por “clientes, atores sociais ou instituições” com o intuito de trazer contribuições de cunho prático através da elaboração de um roteiro de sugestões em consonância com os resultados apresentados, de modo a virem contribuir com a acessibilidade turística nos espaços museais do Centro Histórico de São Luís no Maranhão.

4.2 LOCAL, UNIVERSO E AMOSTRAGEM

A cidade de São Luís, em 1997, recebeu da UNESCO, o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, referente à preservação de seu magnífico e homogêneo conjunto arquitetônico colonial típico dos séculos XVIII e XIX (ESPÍRITO SANTO, 2006). Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1974, o Centro Histórico é uma referência cultural e turística Maranhense composto de casarões que remontam aos séculos XVIII e XIX, revestidos com azulejos coloniais de características portuguesas, além de possuir uma efervescência cultural, trazendo a importância e representatividade de um patrimônio cultural grandioso por toda a sua bagagem arquitetônica, bem como pela cultura marcada através da culinária, artesanato, festas populares, tradições e paisagens naturais, dentre outros.

Abreu (2019) discorre que os museus são compostos por conjuntos de imagens que nos proporcionam uma certa sensação de estabilidade. Nossos corpos percorrem entre tantos objetos estáticos, tantas relíquias antigas, tantos suportes que evocam inúmeras lembranças. Talvez seja essa sensação de estabilidade combinada com a oportunidade de desacelerar nossos passos, diminuir o ritmo de nossas respirações e relaxar por algumas horas que torna o museu um lugar tão popular nos dias de hoje. Em cidades dominadas pelo jogo econômico das grandes corporações e, especialmente, em cidades afetadas por megaeventos, cada vez mais museus estão sendo inaugurados, desde os mais simples até os mais grandiosos, de todos os tipos, de todas as formas. A proliferação de museus é um fenômeno sem precedentes na contemporaneidade. No caso do Brasil, podemos observar um fenômeno que certamente terá efeitos duradouros. Estamos nos referindo ao crescimento dos cursos de Museologia em conjunto com os cursos de Antropologia em universidades públicas, o que facilita e estimula o diálogo entre as áreas. Esse projeto foi impulsionado durante a gestão de Gilberto Gil ¹no Ministério da Cultura, especificamente através do Instituto Brasileiro de Museus - Ibram, um órgão criado nesse mesmo período, voltado para a gestão e dinamização da área museológica. Nesse novo contexto, destacamos a difusão da disciplina de Antropologia dos Museus e dos

¹ Um dos principais nomes da música e da cultura brasileira em atividade, Gilberto Gil retorna à UFBA, onde formou-se em Administração em 1964, como patrono da cátedra que irá estimular atividades e reflexões no campo da cultura, em especial nas áreas de gestão, produção, curadoria e políticas e organizações culturais. A escolha de Gilberto Gil para nomear e ser homenageado por meio da cátedra foi motivada pelo seu alcance nacional e internacional, e por sua incontestável contribuição ao desenvolvimento do campo da cultura, cujo engajamento não se deu apenas como cantor, compositor e escritor, mas também como gestor, no papel de ministro da Cultura entre os anos de 2003 e 2008 (UFBA, 2024).

cursos voltados para memória e patrimônio nas universidades, o que renovou o interesse pelos estudos sobre museus, objetos e memória.

Segundo Poulot (2011) a oposição inédita entre o legado da tradição e o patrimonialismo moderno brinca com a divisão entre o local e o desterritorializado, mas envolve principalmente várias formas diferentes de apropriação. A utilização tradicional do patrimônio por seus habitantes e geralmente por seus aficionados baseia-se na familiaridade da vida cotidiana e foi construída através de erros de apreciação. Por outro lado, a patrimonialização moderna, que encontra um lugar exemplar no museu, é legitimada principalmente através de uma leitura esclarecida e crítica das obras e dos objetos, estabelecendo um contexto adequado para seu reconhecimento autêntico dentro de um sistema de interpretação histórico e formal específico. A relação entre museu e patrimônio é, ao mesmo tempo, óbvia e paradoxal. É óbvia porque frequentemente se fala em "museu perdido" para evocar não apenas o desaparecimento de objetos e coleções, mas também de monumentos, castelos e outras vítimas de inúmeros atos de vandalismo. Na verdade, os artefatos arqueológicos e históricos são reunidos nas coleções de museus e no patrimônio nacional.

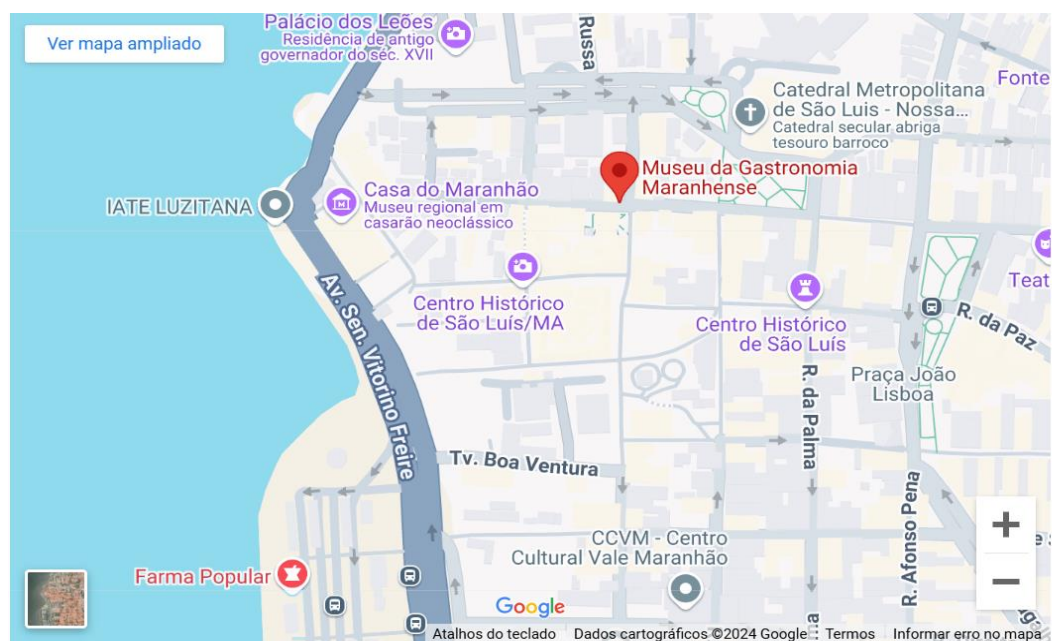
Os locais pesquisados localizam-se no Centro Histórico da cidade de São Luís no Estado do Maranhão. Foram os espaços museais correspondentes aos Museus do Reggae e da Gastronomia Maranhense que estão localizados no bairro da Praia Grande. A área central de São Luís, área da Praia Grande, foi um dos primeiros espaços de ocupação colonial, de caráter residencial e comercial. Passando por um esvaziamento urbano enquanto áreas periféricas e conjuntos habitacionais, consideradas suburbanas já no século XX, foram incorporadas à logística da cidade. O uso deste espaço passou a ser usado para fins municipais, estaduais e federais. A legislação urbanística municipal e o projeto Praia Grande/Reviver foram cruciais para remediar o abandono da área (Espírito Santo, 2006)

Figura 1 - Mapa do Centro Histórico de São Luís



Fonte: SETUR/Maranhão (2024)

Figura 2 - Museus de São Luís



Fonte: <https://www.saoluis.ma.gov.br/setur/conteudo/3168>(2024)

Em se tratando do museu da Gastronomia Maranhense, este foi inaugurado no dia 13 de junho de 2019 e está localizado na Rua da Estrela, no casarão de número 82 no bairro da Praia Grande, Centro Histórico de São Luís no Estado do Maranhão. O sobrado do século XIX é o espaço onde o Museu está inserido em uma área de aproximadamente 1086 m², segundo o projeto de identificação realizado por uma das construtoras que participaram da execução da intervenção predial, Figueiredo Lopes. Enquanto o museu do Reggae, fundado em 18 de janeiro de 2018, é considerado o primeiro museu de reggae fora da Jamaica e o segundo do mundo.

De acordo com Bezerra, Rodrigues e Silva (2023) os museus são espaços reconhecidos por sua contribuição na preservação da identidade cultural e histórica da sociedade, desempenhando um papel fundamental na construção e transmissão das memórias coletivas e individuais. Ao longo do tempo, os museus passaram por transformações e adquiriram novas definições, influenciadas também pela museologia contemporânea nos séculos XX e XXI, que rompeu com os conceitos tradicionais e apresentou diferentes tipos de museus. Uma dessas novas tipologias são os museus temáticos, como os dedicados à gastronomia, que surgiram devido à sua atratividade como produto turístico e sua relação com a história e cultura dos habitantes. No Brasil, destacam-se dois museus que têm a gastronomia como foco principal: o museu da gastronomia baiana, inaugurado em 2006, no Largo do Pelourinho, em Salvador, Bahia; e o museu da gastronomia maranhense, inaugurado em 2019, no Centro Histórico de São Luís, Maranhão.

O Museu da Gastronomia, conforme Silva (2022) no contexto histórico do casarão, supõe-se que Caetano José Teixeira tenha sido um dos primeiros proprietários do imóvel durante o século XIX. Ele era um influente comerciante português dos séculos XVIII e XIX, envolvido principalmente no comércio de escravos em São Luís. Conforme documentação do arquivo histórico Ultramarino (apêndice I) de 1793, Caetano enviava correspondências diretamente para o príncipe regente Dom João, solicitando a compra de lotes de terra, como em Grajaú, e requisitando passaporte para seu filho, Honório José Teixeira, desembarcar em Lisboa. Esta ligação direta com a corte portuguesa ressalta sua importância dentro do contexto maranhense da época. Ele foi um dos principais comerciantes da província do Maranhão, com atividades comerciais em São Luís, Belém, Lisboa, Porto, Guiné e outras regiões da África.

Com base nesse contexto histórico, a hipótese de Caetano José Teixeira ter sido um dos proprietários do Casarão nº 82, atual museu da Gastronomia, parece plausível, especialmente

considerando que o nome do construtor mencionado na fachada do prédio permanece até os dias de hoje. Continuando a investigação sobre os proprietários do Casarão nº 82, Rua da Estrela, encontramos Evandro Bessa de Lima, que foi vereador e presidente da Câmara Municipal de São Luís. Devido à escassez de fontes documentais e à natureza primária dos dados, a pesquisa sobre Evandro Bessa de Lima baseou-se em história oral, utilizando relatos sobre o assunto. Esses relatos foram fornecidos pelo filho de Evandro Bessa, Evandro Bessa de Lima Filho (Silva, 2022).

Nesse contexto, conforme Bezerra, Rodrigues e Silva (2023) em 12 de fevereiro de 1968, conforme os registros de propriedade encontrados no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Maranhão (IPHAN), Evandro Bessa de Lima recebeu como parte da herança de sua mãe, Odisséia Maria Bessa de Lima, o imóvel localizado no número 82 da Rua da Estrela. Além do casarão de número 82, Evandro Bessa de Lima e sua irmã, que residia fora de São Luís, herdaram outros bens imóveis, como o casarão situado no número 445 da rua do Giz - anteriormente conhecido como o famoso "cabaré" chamado Base da Maroca - e o edifício localizado entre o antigo Hotel Central e o prédio João Goulart, na Praça Dom Pedro II, atualmente ocupado pelo prédio da Secretaria Estadual de Turismo, conforme relatado pelo Professor Evandro Bessa de Lima Filho. O processo de aquisição desta herança patrimonial dos pais de Evandro Bessa é desconhecido. Durante a entrevista realizada com o filho do antigo proprietário, em 19 de outubro de 2022, o Professor Evandro Bessa Filho sugeriu que o casarão de número 82 e os demais imóveis da família podem ter sido adquiridos por compra. Esta hipótese poderia explicar a falta de ligação entre a família Bessa de Lima e o suposto proprietário anterior, Caetano José Teixeira.

Atualmente, conforme a Secretaria de Turismo da Prefeitura de São Luís, o Museu da Gastronomia Maranhense é um ponto de referência cultural e turístico de grande importância. Sua função transcende a mera exposição de artefatos, sendo reconhecido como um local emblemático para a culinária diversificada do estado do Maranhão. Situado no endereço 82 da Rua da Estrela, no bairro da Praia Grande, em um sobrado integrante do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico, tombado em esfera federal e inscrito como Patrimônio Mundial pela UNESCO em São Luís, capital maranhense - uma cidade notável por seu vasto patrimônio cultural. Este museu é o segundo do Brasil com esse enfoque e desempenha um papel relevante na pesquisa e exposição dos sabores e conhecimentos culinários locais. Sua localização estratégica no centro histórico contribui para a preservação da identidade gastronômica do Maranhão. A

exposição de seu acervo não apenas resgata e enaltece o patrimônio cultural, mas também promove a compreensão e apreciação da rica herança gastronômica da região. A gastronomia maranhense é uma mistura única de influências indígenas, africanas, portuguesas e francesas, e o museu tem a missão de preservar e celebrar essa herança multifacetada.

O museu também desempenha um papel crucial na promoção do turismo gastronômico no Maranhão, tendo em vista que a gastronomia é um dos principais atrativos turísticos do estado, e o museu serve como um ponto de partida ideal para os visitantes que desejam explorar a culinária local. Ao destacar pratos como o arroz de cuxá, o museu atrai turistas que buscam experiências autênticas e enriquecedoras. Esse influxo de visitantes contribui para a economia local, beneficiando restaurantes, mercados e produtores de alimentos.

Além disso, é um espaço de valorização dos produtores e cozinheiros locais. Ao promover eventos que celebram a produção agrícola e pesqueira da região, o museu fortalece a cadeia produtiva local, incentivando a sustentabilidade e o uso de ingredientes frescos e de qualidade. Além disso, ao dar visibilidade a chefs e cozinheiros tradicionais, o museu ajuda a preservar técnicas e conhecimentos que, de outra forma, poderiam se perder com o tempo.

Portanto, o Museu da Gastronomia Maranhense é de extrema importância para o estado do Maranhão. Ele preserva e celebra a riqueza culinária do estado, educa o público sobre a importância cultural da gastronomia, promove o turismo e apoia a economia local. Mais do que um simples museu, é um verdadeiro centro de vivência cultural que fortalece a identidade maranhense e emerge como um elemento vital na valorização e fortalecimento da identidade cultural do estado, cumprindo sua missão de promover a história, a tradição e a inovação na culinária local.

Figura 3 – Museu da Gastronomia



Fonte: <https://www.saoluis.ma.gov.br/setur/conteudo/3168> (2019)

Figura 4- Interior do Museu



Fonte: <https://www.saoluis.ma.gov.br/setur/conteudo/3168> (2023)

Figura 5 - Interior do Museu



Fonte: <https://www.saoluis.ma.gov.br/setur/conteudo/3168> (2023)

Figura 6 - Interior do Museu



Fonte: <https://www.saoluis.ma.gov.br/setur/conteudo/3168> (2023)

Figura 7 - Interior do Museu



Fonte: [https://www.saoluis.ma.gov.br/setur/conteudo/3168\(2023\)](https://www.saoluis.ma.gov.br/setur/conteudo/3168(2023))

Figura 8: Interior do Museu



Fonte: [https://www.saoluis.ma.gov.br/setur/conteudo/3168\(2023\)](https://www.saoluis.ma.gov.br/setur/conteudo/3168(2023))

Figura 9 - Interior do Museu



Fonte: <https://www.saoluis.ma.gov.br/setur/conteudo/3168> (2023)

Figura 10 - Interior do Museu



Fonte: <https://www.saoluis.ma.gov.br/setur/conteudo/3168> (2023)

Figura 11 - Interior do Museu



Fonte: [https://www.saoluis.ma.gov.br/setur/conteudo/3168\(2023\)](https://www.saoluis.ma.gov.br/setur/conteudo/3168(2023))

Figura 12 - Interior do Museu



Fonte: <https://www.saoluis.ma.gov.br/setur/conteudo/3168> (2023)

Já o Museu do Reggae, inaugurado em 18 de janeiro de 2018 e situado na Rua da Estrela, no Centro Histórico de São Luís, o centro cultural apresenta seis espaços distintos exibindo CDs, discos e trajes que ainda são utilizados por muitos entusiastas do reggae, entre outros itens. (Castro, 2018).

Conforme o Ministério do Turismo (2017), São Luís, conhecida como a Jamaica brasileira, inaugurou o pioneiro museu do Reggae fora do Caribe. O espaço, abrangendo uma área de 397 metros quadrados, narra a história desse gênero musical no estado, tornando-se uma atração imperdível para os visitantes da capital maranhense. Situada na Praça do Reggae, um local tradicional de encontros para apreciadores do ritmo na cidade, a edificação abriga um acervo, tanto material quanto imaterial, sobre o reggae maranhense. Parte desse material foi doada, enquanto outra parte foi adquirida de colecionadores. Entre os itens presentes, encontram-se discos de vinil, gravações em vídeo, fotografias, trajes, acessórios e raridades consideradas preciosidades pelos adeptos do reggae. Entre as peças notáveis do museu está a guitarra utilizada há mais de três décadas no primeiro concerto da Tribo de Jah, um grupo pioneiro do reggae no Maranhão. Outra peça significativa é a radiola de reggae pertencente ao serralheiro que se tornou *DJ*, Edmilson Tomé da Costa, já falecido. Ele desempenhou um papel fundamental na popularização do gênero musical nos anos 1970, com seu sistema de som e uma coleção de cinco mil discos adquiridos em viagens à Jamaica. Depoimentos gravados com figuras importantes da cena reggae, além de livros, artigos, teses e dissertações, compõem o acervo imaterial e digitalizado do museu.

A inauguração do museu foi uma prévia do que os visitantes encontraram na exposição permanente. Ao longo de cinco décadas, a cultura do reggae no estado resultou no surgimento de bandas e radiolas de reggae, bem como *DJs* e cantores em todo o território maranhense. A influência do ritmo jamaicano também se estendeu à moda, com roupas e acessórios característicos, assim como aos penteados em dreadlocks e cortes de inspiração africana. São Luís é reconhecida como o maior centro cultural do reggae fora da Jamaica. Uma das peculiaridades desse estilo no estado é a prática de dançar em par. Bares, barracas de praia, bandas locais e os próprios maranhenses, principalmente da capital, incorporaram e diversificaram o gênero musical, inclusive em sua vertente eletrônica (Ministério do Turismo, 2017).

Segundo Marques (2023), com uma forte conexão com as classes sociais menos favorecidas, o reggae estabeleceu-se em São Luís através de eventos com radiolas, uma prática

já difundida na cidade, especialmente nos bairros populares. Com a inclusão de músicas reggae na programação desses locais, o som jamaicano logo se tornou um dos favoritos dos frequentadores.

Na virada para os anos 1980, o ritmo já era amplamente reconhecido internacionalmente e, com o falecimento de seu maior ícone, Bob Marley, sua popularidade cresceu ainda mais, atraindo uma nova legião de fãs.

No entanto, fora da Jamaica, nada se comparava à fervorosa cena reggae de São Luís. As conexões estabelecidas entre a ilha do Maranhão e o reggae vão além da música; o reggae não é apenas um gênero musical que desperta interesse na sociedade de São Luís - está longe de ser apenas isso. O reggae transformou-se em um estilo de vida, uma forma de expressar indignação diante das disparidades sociais e uma maneira de destacar a importância da cultura negra e de seus artistas.

Figura 13 – Fachada do Museu



Fonte: <https://www.instagram.com/museudoreggae/> (2023)

Figura 14 – Museu do Reggae



Fonte: <https://www.instagram.com/museudoreggae/> (2023)

Figura 15 - Interior do Museu



Fonte: Divulgação/Governo do Maranhão. <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2022/01/18/museu-do-reggae-completa-aniversario-com-programacao-em-sao-luis.ghtml> (2022)

Figura 16 - Área externa do Museu



Fonte: Divulgação/Governo do Maranhão. <https://www.camara.leg.br/noticias/996299-lei-concede-titulo-de-capital-nacional-do-reggae-a-sao-luis-do-maranhao> (2023)

Durante a pesquisa, foram realizadas visitas de campo para investigar sobre a realidade e intenção de realidade, bem como foi feito um levantamento sobre os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda. A pesquisa de campo foi feita pela pesquisadora no intervalo de um ano, no interior dos museus.

4.3 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS

Utilizamos dois instrumentos de coleta de dados: O primeiro instrumento da pesquisa é a observação participante. Ela permite ao pesquisador questionar pressupostos prejudiciais à coleta de dados, oferecendo como dados adicionais à investigação a própria crítica sobre esses pressupostos. Aquele que coleta passa, também, a ter “seus dados” coletados. Ou melhor, inserem-se como dados reflexões que expõem pressupostos do observador que tendem a permear a investigação (Malinowski, 1978). O outro instrumento selecionado para esta pesquisa foi a entrevista semiestruturada. Trouxemos dois roteiros de entrevista conforme o perfil do público entrevistado.

Foi direcionado um roteiro com cinco perguntas para cada grupo, a fim de termos uma visão da realidade.

Para os convidados surdos que participaram da roda de conversa, foram direcionadas as perguntas sobre a apropriação dos espaços museais, para obter informações sobre as suas

preferências culturais e como percebem a cultura através da visita ao museu e se existe o hábito e o gosto pessoal por esta modalidade de espaço cultural. Enquanto sobre os gestores e colaboradores foi investigado as condições de acessibilidade comunicativa e informativa dentro dos museus, conhecendo a intenção de realidade.

O princípio que trata da relação interativa entre pesquisador e pesquisado tem como consequência metodológica reconhecer que nessa relação podem ocorrer imprevistos na comunicação, que não devem ser desprezados, mas, ao contrário, é necessário compreender os imprevistos como situações significativas para a produção do conhecimento. Assim, as situações informais que surgem durante o processo de comunicação entre pesquisador e pesquisa consistem em produtores de informações relevantes para a produção teórica.

Para explicitar como se articula a proposta referenciada acima, detalha-se que: o levantamento de pré-indicadores, que consiste na identificação de palavras significativas nos discursos dos participantes da pesquisa, pode revelar indícios da forma de pensar, sentir e agir do sujeito, que, como são mediados pela história, se apropriam das características de sua cultura e as converte em funções psicológicas. Assim, pode-se avaliar o processo de articulação dos pré-indicadores, embasando-se nos critérios de “similaridade”, “complementaridade” e/ou contraposição (Aguiar; Ozella, 2006).

4.4 ANÁLISE DE DADOS

Os registros das entrevistas foram realizados através de aparelhos eletrônicos tais como, celular da marca Samsung, para gravar o áudio das entrevistas e uma vez que alguns entrevistados serão surdos e a comunicação será por meio de Língua Brasileira de Sinais (Libras), para este grupo, a modalidade não se deu de forma oral/auditiva e sim visual-motora. Utilizou-se um notebook da marca Samsung Intel Core i3 para transcrições das entrevistas e digitações do trabalho dissertativo. Sendo assim, este procedimento se deu através de entrevistas semiestruturadas com horários previamente agendados e alinhados, a fim de que nenhum dos participantes fosse prejudicado em suas atividades cotidianas.

Em se tratando da entrevista direcionada ao grupo de participantes surdos, tendo em vista que a comunicação com esse grupo acontece por meio da língua brasileira de Sinais, a pesquisadora contou com a participação de uma intérprete de libras que fez as entrevistas em Libras para o procedimento de coleta de dados.

Referente às análises, os dados coletados em arquivos físicos e digitais serão mantidos sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora, por um período de 5 anos após o término da pesquisa e a seguir serão destruídos. O anonimato será preservado mediante a ocultação de informações que possam levar à identificação dos participantes em todas as publicações científicas que resultarem deste estudo. Os nomes próprios dos participantes foram substituídos por códigos (letras das iniciais). As identidades dos participantes foram tratadas com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins da pesquisa

5 IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS MUSEUS DO REGGAE E DA GASTRONOMIA MARANHENSE E FERRAMENTAS PARA A PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE TURÍSTICA DA PESSOA SURDA

Conforme Bezerra, Rodrigues e Silva (2023) O Museu da Gastronomia Maranhense é o único espaço cultural administrado pela gestão municipal, enquanto os demais museus e centros culturais de São Luís são gerenciados pela Secretaria Estadual de Cultura. Segundo a curadoria, o acervo começou a ser desenvolvido com base no roteiro museológico definido em meados de 2017; antes dessa fase, três planos curatoriais foram elaborados desde que a Prefeitura adquiriu o prédio para a implantação do museu em 2008. Estruturalmente vinculado à Secretaria Municipal de Turismo, o Museu da Gastronomia Maranhense define suas ações estratégicas conforme o planejamento orçamentário direcionado pela Secretaria, com recursos oriundos da SETUR que variam anualmente.

Para a comunidade, o museu oferece atividades como o "Férias no Museu," voltado para o público infantil durante as férias escolares, que tem por objetivo aproximar e oferecer uma programação educativa no espaço museológico. Acontece nos meses de janeiro e julho com atividades com programação realizada aos sábados e o museu oferece apresentação cultural, contação de história, sorteios de brindes e oficinas de culinária, outra ação desenvolvida pelo museu é "uma noite no museu!", que teve sua primeira edição em setembro de 2023 em que através da paisagem bucólica e noturna no centro histórico da cidade de São Luís, o museu abre suas portas para vivenciar surpresas e sensações diversas, além disso, existe também o "City Tour Gastronômico," criado na época da pandemia do Covid-19, um roteiro gastronômico pelas ruas próximas ao museu com degustações.

Outra atividade organizada pelo museu é a Segunda Cultural, que acontece a cada 15 dias, nas segundas-feiras, com o intuito de promover ações culturais de forma criativa e interativa, já que o Museu da Gastronomia Maranhense é o único museu que abre às segundas-feiras em São Luís.

De acordo com a secretaria de turismo do Maranhão, a maioria dos visitantes, 30,05% do total, têm entre 31 e 45 anos, enquanto 23,93% têm entre 16 e 30 anos. Do total de visitantes, 60,89% são mulheres e 39,11% são homens. Este mesmo perfil demográfico foi observado no relatório da coordenação mercadológica para o mês de julho de 2022. Em relação à procedência dos visitantes, 29,60% são do próprio Maranhão, 16,46% são de São Paulo e 10,39% do Pará.

Entre os visitantes internacionais, os franceses são os mais frequentes, representando 26,14% do público, seguidos pelos italianos, que compõem 13,64% dos visitantes.

De acordo com o Relatório técnico da COOAM (Centro de Operação de Obras de Arte e Museus), de São Luís, o fluxo de visitantes no Museu da Gastronomia teve uma aumento de 44,72%, relativo a dezembro de 2022 em comparação a dezembro de 2023, num total anual de 2023 de 39.074 visitas de acordo com o livro de assinaturas. Desses visitantes, a maioria é do público feminino, 55,97%, sendo 43, 04% da faixa etária de até 15 anos. Desse público, 54,48% são do Maranhão.

Silva (2022) afirma que a infraestrutura do Museu de Gastronomia do Maranhão foi inicialmente projetada de acordo com o Plano Museológico (2009-2012), elaborado pela Secretaria Municipal de Turismo. Este plano definia a missão, os valores, a visão de futuro, as ameaças e os pontos fortes, além de incluir um detalhamento funcional para orientar as direções do museu após sua inauguração. No entanto, o projeto final não foi executado conforme o plano original, incorporando apenas algumas de suas características. Atualmente, o espaço não possui elevadores, petiscaria, área para secos e molhados, nem salas de aula, entre outros elementos previstos no plano inicial. Assim, o térreo e o primeiro andar são dedicados ao acervo e a Secretaria Municipal de Turismo foi realocada para funcionar no mesmo espaço do casarão do museu, atualmente ocupando o segundo e terceiro pavimentos., enquanto o quarto pavimento foi destinado para a cozinha escola do projeto original e a outra parte para o auditório e um espaço em frente planejado para uma futura sala multimídia. A petiscaria, a área de secos e molhados e as salas de aula não foram incluídas no projeto final.

Dados da Secretaria Municipal de Turismo da Prefeitura de São Luís, existe o Tour pelo Museu da Gastronomia Maranhense em LIBRAS (Maranhense Gastronomy Museum Tour in

LIBRAS) através de Áudio guia na língua brasileira de sinais (LIBRAS), disponíveis nas plataformas digitais como Spotify, Google Podcasts e YouTube e caso o museu receba o turista Surdo, o sistema permite a descrição de passeios turísticos com uso do dispositivo eletrônico que fará a apresentação para esse turista. Além disso, o horário de funcionamento do Museu é de segunda a sexta, de 9 h a 18 h e aos sábados e domingos das 10h às 16 h, assim como, nos feriados.

Quanto ao museu do Reggae, este ainda não possui um plano museológico estruturado, de acordo com as informações que tivemos acesso através do diretor que administra o museu.

Destacando que o Plano Museológico, é considerado uma ferramenta essencial de planejamento estratégico abrangente e integradora, crucial para identificar a vocação da instituição museológica e para definir, organizar e priorizar os objetivos e ações de cada uma de suas áreas de funcionamento. Ele também fundamenta a criação ou fusão de museus, sendo um instrumento vital para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos museus na sociedade.

Nesse contexto, as instituições museais funcionam como organizações de ensino-aprendizagem, com equipes de profissionais que desenvolvem atividades museológicas baseadas em informações, visando cumprir a missão e os objetivos estabelecidos no plano museológico institucionalizado. Assim, essas instituições podem promover um ambiente de aprendizagem contínua e coletiva para sua equipe, aprimorando suas competências e habilidades para lidar com os diversos recursos de informação, que se tornam cada vez mais complexos (Vilhena; Dias, 2022).

Conforme o Governo do Maranhão (2023) com uma quantidade significativa de visitantes todos os meses, o Museu do Reggae do Maranhão se destaca como o único espaço cultural dedicado a esse ritmo no país, fortalecendo a preservação da memória dessa importante expressão cultural na cidade de São Luís, agora reconhecida como a Capital Nacional do Reggae, conforme sancionado pelo presidente em exercício Geraldo Alckmin, através do Projeto de Lei nº 81, de 2020. E de ainda de acordo com a Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão. O museu do Reggae recebeu 29.432 visitantes no ano de 2022 e 54.095 visitantes no ano de 2023.

A direção do museu descreveu o título oficial concedido pela Presidência da República como mais uma vitória para o ritmo no processo de afirmação e reconhecimento cultural e ressalta o impacto da medida no fortalecimento do turismo e no impulso à economia local. Nos

dois primeiros anos desde sua abertura, o museu recebeu 120 mil visitantes, sendo cerca de 50 mil turistas. “Essa importância do museu é evidenciada pelo grande número de visitas diárias, e o título de Capital Nacional do Reggae reforça ainda mais sua relevância”, afirmou.

O turismo é outro aspecto significativo do impacto do Museu do Reggae. Atraindo visitantes nacionais e internacionais, o museu contribui para a economia local ao aumentar o fluxo de turistas em São Luís. Os visitantes que vêm ao museu muitas vezes exploram outros pontos turísticos da cidade, consumindo produtos locais e serviços, o que beneficia a economia da região como um todo. O reconhecimento de São Luís como um centro de cultura reggae atrai atenção global, colocando o Maranhão no mapa cultural e turístico.

O Museu do Reggae também desempenha um papel fundamental na educação e inclusão social. Ao oferecer programas educativos e oficinas para jovens, ele promove a conscientização sobre a importância cultural e histórica do reggae, incentivando o envolvimento e o interesse pela música e pela cultura. Esses programas podem servir como ferramentas de inclusão social, oferecendo aos jovens oportunidades de expressão criativa e desenvolvimento pessoal.

Além de documentar a história do ritmo, o Museu do Reggae do Maranhão guarda preciosidades como a primeira guitarra da banda maranhense Tribo de Jah, utilizada pelo grupo em mais de 20 países, tornando-se parte integrante de sua história. Também está em exposição a radiola “Voz de Ouro Canarinho”, de Edmilson Tomé da Costa, conhecido como Serralheiro, um dos pioneiros do reggae no estado e disseminador do gênero musical nos anos 1970.

Para visitação, o Museu está aberto para visita o de terça-feira a sábado, das 9h às 18h, e aos domingos, das 9h às 13h. As visitas são guiadas por monitores treinados para compartilhar a história do Reggae, traduzindo para os visitantes, a influência desse gênero musical na vida cultural e social da cidade.

Figura 17 – Ação – Uma noite no Museu



Fonte: SETUR/MA (2023)

Figura 18 – Projeto férias no Museu



Fonte: SETUR/MA (2023)

Figura 19 – Projeto férias no Museu



Fonte: SETUR/MA (2021)

Figura 20 – Projeto Segunda Cultural



Fonte: SETUR/MA (2023)

Figura 21 – Vídeo em libras nas plataformas digitais



Fonte: SETUR/MA (2021)

Figura 22– Interior do Museu



Fonte: <https://www.instagram.com/museudoreggae> (2020)

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

As entrevistas se deram no Museu do Reggae, com 4 participantes colaboradores do museu com 5 perguntas realizado com pessoas de 20 a 34 anos, e mais a entrevista aos gestores do museu com 7 perguntas. Metade dos participantes colaboradores responderam que não costumam receber turistas Surdos.

As perguntas para os colaboradores foram:

1ª Você costuma receber turistas Surdos no Museu?

2ª Você já realizou um atendimento ao turista Surdo? Se sim, como procedeu ao atendimento?

3ª Na sua opinião, quais os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais?

4ª Como você se sente ao atender um turista Surdo?

5ª Qual a sua opinião em relação à criação de políticas públicas para a promoção da acessibilidade turística da pessoa Surda em espaços museais?

E para o gestor:

1ª Você possui quanto tempo de experiência na gestão de espaços museais?

2ª Atualmente, qual o maior desafio enfrentado na sua gestão?

3ª O museu possui recursos e equipamentos de acessibilidade comunicativa e informacional para a pessoa Surda que venha a realizar visita ao museu?

4ª Você considera a acessibilidade turística para a pessoa Surda nos espaços museais como uma grande barreira a ser conquistada?

5ª Qual a sua opinião sobre a inclusão social da pessoa com deficiência e a acessibilidade comunicativa e informacional para a pessoa Surda em espaços museais?

6ª Você costuma receber turistas Surdos no Museu?

7ª Na sua opinião, quais os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais?

A participante colaboradora A. S. F disse que só se sente confortável no atendimento aos turistas Surdos quando se tem um intérprete de Libras. M. S. S., nesse caso respondeu que tem sentimento de incapacidade e frustração. Já D. A. S disse que sente normal, apesar de não possuir nenhuma habilidade, porém, tento fazer o possível para me adequar.

Por fim, dos colaboradores, V. C. apontou que nunca atendeu um turista Surdo, mas não conseguiria atender sem a presença de um intérprete.

O gestor A. D. S. J, de 61 anos de idade, em relação a sua experiência no Museu do Reggae, relata que está no museu desde a sua proposta de criação, firmada desde a candidatura do governo de Flávio Dino com o movimento Reggae. Ele comenta que o Museu do Reggae é um velho sonho de antigos regueiros que sempre acharam que deveria ter algo que possibilitasse a permanência da relevância do reggae na mente da população, e em 2017, foi proposta a criação do Museu do Reggae, e quando esse governador mencionado foi eleito, posteriormente, ele foi chamado para formatar e dirigir o museu.

Os desafios de sua gestão, que considera sendo de outras casas de cultura também, está na falta de recurso, pois não há compreensão da importância daquela atividade pelos seus superiores, ou seja, os meus chefes, tanto a gestão da secretaria de cultura, quanto a gestão do governo do Estado, então o seu desafio é esse, a compreensão dessas instâncias de governança para que haja recurso para fazer o que deveria ser feito, como: show, oficina de dança, renovação de acervo etc.

E sobre o recebimento de pessoas surdas ele disse que costumam receber pessoas surdas no Museu. No mês de abril de 2024 eles receberam um grupo de 15 a 20 visitantes surdos, que são integrantes de um projeto e o próprio grupo estava acompanhado de um integrante que fez a tradução em Libras da exposição conduzida pela monitora do museu, então, ele relatou que foi muito legal receber a visita dessas pessoas.

No gráfico a seguir apresentamos os resultados dessas entrevistas:

Figura 23 – Gráfico 1: visitas e atendimentos a pessoas surdas no Museu do Reggae



Fonte: dados da pesquisa (2023)

Conforme mostra o gráfico, dois dos entrevistados afirmam terem recebido turistas surdos e os demais entrevistados afirmam nunca terem recebido ou atendido uma pessoa surda no museu.

No Museu da Gastronomia foram entrevistados 3 colaboradores e 5 perguntas, de 27 a 61 anos, e um participante que é a coordenadora do museu de 37 anos, com 7 perguntas. Todos os colaboradores disseram receber turistas Surdos no museu, embora os entrevistados não tenham tido contato direto de atendimento com os mesmos, porém um deles informou que, quando recebem o público surdo, geralmente acontece através de agendamentos escolares.

As perguntas para os colaboradores foram:

1ª Você costuma receber turistas Surdos no Museu?

2ª Você já realizou um atendimento ao turista Surdo? Se sim, como procedeu ao atendimento?

3ª Na sua opinião, quais os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais?

4ª Como você se sente ao atender um turista Surdo?

5ª Qual a sua opinião em relação à criação de políticas públicas para a promoção da acessibilidade turística da pessoa Surda em espaços museais?

E para o participante coordenador foram:

1ª Você possui quanto tempo de experiência na gestão de espaços museais?

2ª Atualmente, qual o maior desafio enfrentado na sua gestão?

3ª O museu possui recursos e equipamentos de acessibilidade comunicativa e informacional para a pessoa Surda que venha a realizar visita ao museu?

4ª Você considera a acessibilidade turística para a pessoa Surda nos espaços museais como uma grande barreira a ser conquistada?

5ª Qual a sua opinião sobre a inclusão social da pessoa com deficiência e a acessibilidade comunicativa e informacional para a pessoa Surda em espaços museais?

6ª Você costuma receber turistas Surdos no Museu?

7ª Na sua opinião, quais os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais?

T. J. G. C. respondeu como que se sente ao atender um turista Surdo dizendo que na sua percepção, ao atender esse público, que disse ser, ainda é bem limitado, visto que ainda não conhece muito bem a Língua Brasileira de Sinais, somente algumas saudações e que o Museu da Gastronomia Maranhense possui o vídeo em Libras que nos auxilia no atendimento a esse público, no entanto, a instituição está buscando realizar uma atualização deste vídeo, visando um melhor entendimento do acervo.

A colaboradora C. C. F. disse que não teve experiência de sentimentos sobre, porque nunca atendeu diretamente a esse público.

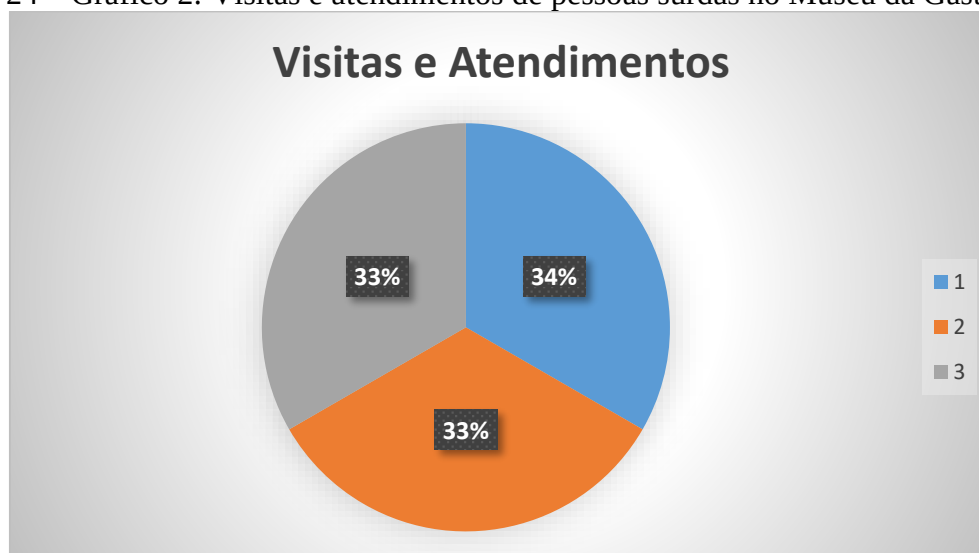
E o colaborador V. V. sobre a pergunta “Como você se sente ao atender um turista Surdo?” Ele respondeu que teria a técnica de inserir a pessoa, daria um tratamento de Igualdade, inserindo as pessoas. A minha ideia é que o Museu da Gastronomia possa 1 vez na semana ou de 15 em 15 dias, realizar um Tour com a comunidade Surda.

A participante responsável pela Coordenação do museu S. R. C. A, disse que o maior desafio enfrentado na sua gestão é estudar sobre gestão em Museus, aprender e utilizar todas as ferramentas de gestão e manutenção de um espaço museológico. E sobre os recursos de acessibilidade, foi dito que atualmente “utilizamos a ferramenta do vídeo em Libras para o atendimento a pessoas surdas e também estimulamos aos expositores recursos visuais e táteis para potencializar e melhorar a inclusão desse perfil de visitante.” Inserimos no formulário de assinatura digital, a opção para inserir se a pessoa tem alguma deficiência, com o objetivo de mensurar e promover atividades culturais cada vez mais inclusivas.”

Assim como, essa participante considera uma grande conquista quebrar as barreiras do acesso. E sua opinião sobre a inclusão da pessoa Surda é de que “Acredito que mesmo diante dos desafios hoje vividos pelos museus é necessário fortalecer a ideia da importância que espaços museais são equipamentos de grande fortalecimento de identidades culturais, construção e troca de experiências e elas precisam estar direcionadas a atingir cada vez mais um número diverso de pessoas. É necessário promover museus para todos, pensar em atividades criativas e inclusivas e estar abertas a dialogar com a sociedade para melhorar suas experiências. Para incluir é necessário estar aberto para aprender, para entender as diversas realidades, fortalecer as parcerias e inserir no planejamento e execução de projetos sempre a pauta sobre acessibilidade.” Mas o número ainda é limitado desse público.

No gráfico a seguir apresentamos os resultados dessas entrevistas:

Figura 24 – Gráfico 2: Visitas e atendimentos de pessoas surdas no Museu da Gastronomia



Fonte: dados da pesquisa (2023)

Conforme podemos analisar, todos os participantes afirmam ter recebido a visita de pessoas surdas, mas nenhum os atendeu.

Já os participantes do público-alvo (Surdos) foram 4, com 5 perguntas;

1ª Você costuma frequentar os museus do Centro Histórico de São Luís? Por quê?

2ª Quais as atividades de lazer que gosta de realizar nas horas vagas?

3ª Na sua opinião, qual a importância da acessibilidade turística nos espaços museais do Centro Histórico de São Luís?

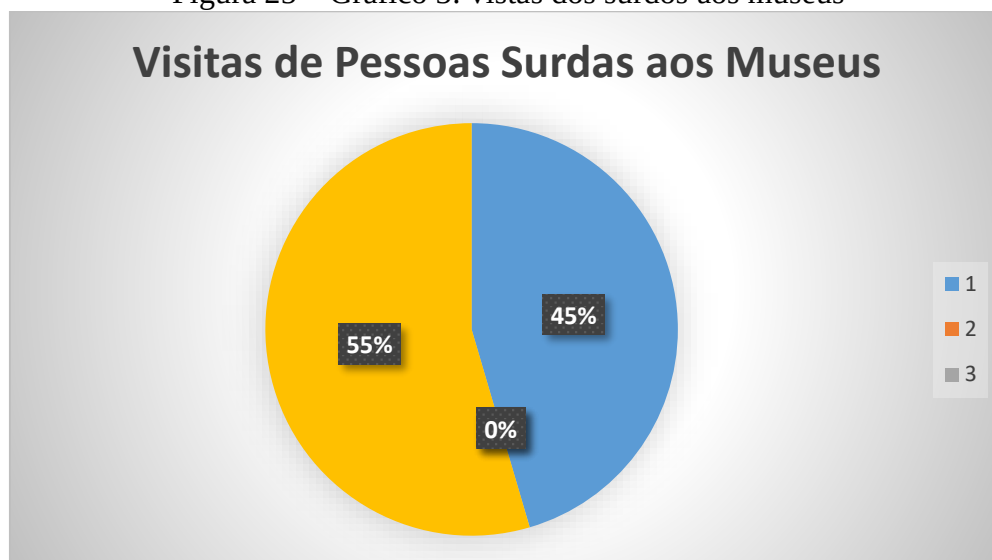
4ª Você visitou os museus do Reggae e Museu da Gastronomia Maranhense?

5ª Qual a sua opinião sobre a proposição de uma pesquisa que investigue os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos museus do Centro histórico de São Luís? Você considera viável a realização desse estudo?

Eles tinham idades entre 36 e 39 anos, somente D. F. M. M. respondeu separado dos demais, que foram em conjunto. Esse participante disse que frequentou o museu uma vez, mas conhece os Museus do Reggae e da Gastronomia. E na sua opinião sobre a proposição de uma pesquisa que investigue os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos museus do Centro histórico de São Luís considera que é viável a realização desse estudo, e que é importante tanto para as crianças Surdas quanto para os adultos, ambos conhecerem sobre o seu local de vivência, ter contato com a cultura, bem como, ter contato com a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Os demais participantes surdos, relataram nunca terem frequentado os museus do Reggae e da Gastronomia Maranhense.

No gráfico a seguir veremos os resultados das entrevistas de forma quantitativa:

Figura 25 – Gráfico 3: vistas dos surdos aos museus



Fonte: dados da pesquisa (2023)

Conforme podemos avaliar, apenas um surdo entrevistado afirma ter visitado os museus em análise.

6.1 DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A ACESSIBILIDADE TURÍSTICA DA PESSOA SURDA

Agora trataremos sobre os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa surda nos espaços museais de acordo com os entrevistados. No museu do Reggae, a participante colaboradora A. S. F. disse que os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais é pela falta de intérpretes de Libras e cursos para preparar os guias de turismo. E a sua opinião em relação à criação de políticas públicas para a promoção da acessibilidade turística da pessoa Surda em espaços museais foi de que as Políticas públicas são muito necessárias, por se tratar de um ambiente de informações e cultura. A acessibilidade dos museus implica diretamente na inclusão de pessoas surdas na sociedade.

M. S. S., segunda colaboradora respondeu que os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais estão relacionados na maior dificuldade de encontrar intérpretes que possam facilitar a apresentação dos acervos para os surdos, já que não é ofertado capacitação para os estagiários, de como se apresentar nestas situações. E a sua opinião em relação à criação de políticas públicas para a promoção da acessibilidade turística da pessoa Surda em espaços museais é de que seria importantíssimo, não só podendo ser aproveitado em espaços públicos, como também no dia a dia das pessoas, ajudando-os (os Surdos) a se sentirem mais incluídos na sociedade.

A participante D. A. S. respondeu que os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais são vários, desde a estrutura física quanto a de possuir um acervo adaptado ou um intérprete. E sua opinião em relação à criação de políticas públicas para a promoção da acessibilidade turística da pessoa Surda em espaços museais, no seu ponto de vista, é benéfica e necessária para que haja mais acessibilidade nos museus e no Turismo em específico.

A quarta colaboradora V. C disse que na sua opinião os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais é o fato de não haver guias intérpretes de Libras, e em relação à criação de políticas públicas para a promoção da acessibilidade turística da pessoa Surda em espaços museais, diz ser essencial, pois todos tem o direito a lazer. Intérpretes de Libras deveriam ser obrigatórios em todos os espaços públicos.

O gestor A. D. S. J, em relação aos desafios e as possibilidades deu as seguintes respostas de acordo com a abordagem, a primeira questão foi se o museu possui recursos e

equipamentos de acessibilidade para as pessoas Surdas, e ele disse não possuir equipamentos e nem recursos, e que seleciona os monitores de acordo com o critério de ser desejável possuir uma outra língua, e que há monitores que falam outras línguas diferentes, como o inglês.

Ele considera que a acessibilidade turística é uma barreira a ser conquistada quando questionado sobre, e disse que a acessibilidade turística para a pessoa Surda dentro do museu é realmente uma barreira a ser superada e ela só vai ser superada quando eles tiverem condições de contratar pelo menos quatro pessoas que sejam fluentes em falar a língua Libras.

E sobre a inclusão dessas pessoas nesse espaço, na comunicação e na informação, o gestor respondeu que o processo da sociedade reconhecer a importância da inclusão de segmentos, até então excluídos das atividades, é uma coisa muito importante, e aí entram as pessoas cegas, as pessoas com mobilidade reduzida e também as pessoas surdas. Então, ele afirma que é importante porque a cada passo que avança em relação à inclusão é um passo que a sociedade também avança como um todo, conseguinte, sendo mais legal, melhor energia, boa vibração que se dá, com a inclusão de todo mundo nas atividades de todo mundo.

E por fim, em relação aos desafios e possibilidades para a acessibilidade turísticas para esse público, de maneira em geral, em acessibilidade para as pessoas com deficiência, o gestor afirma que a acessibilidade geral para todas essas pessoas é uma coisa fundamental, e possibilita esse acesso amplo, são muito desafios, porque tudo depende de compreensão da relevância desses serviços e dos recursos para que eles possam contratar monitores que falem a língua libras ou que tenham capacitação em atender pessoas “cegas” ou pessoas com mobilidade reduzida. Ele também reforça que sejam feitas obras que facilitem a acessibilidade dessas pessoas nos equipamentos culturais, pois a acessibilidade turística é importante, sendo é um segmento em que muitos grupos de Surdos estão organizando, eles viajam juntos, então, é um segmento que pode ser melhor explorado a atrair também essas pessoas para a cidade, em consequência, fazer da cidade, amiga das pessoas Surdas e os seus equipamentos culturais da mesma forma.

No Museu da Gastronomia T. J. G. C. disse que os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais é A falta de intérprete de libras, embora tenhamos o vídeo em libras explicando o acervo do museu que auxilia os visitantes que necessitam desse suporte, e que a sua opinião em relação à criação de políticas públicas para a promoção da acessibilidade turística da pessoa Surda em espaços museais é que quando se fala sobre acessibilidade aqui em São Luís, é possível notar a temática ainda pautada somente na

questão de Acessibilidade de locomoção. No entanto, é necessário ampliar esta visão, já que a acessibilidade é um direito constitucional, portanto os órgãos governamentais têm por obrigação, criar ações para que os ambientes públicos, neste caso com ênfase nos espaços museológicos, sejam de fato acessíveis a todo tipo de público, seja ele de turistas, quanto dos moradores locais.

C. C. F. opina que os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais é acerca da comunicação e a sua opinião em relação à criação de políticas públicas para a promoção da acessibilidade turística da pessoa Surda em espaços museais é de que precisa melhorar muito e de também promover um curso de Libras.

Já V. V. disse que os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais, apesar de esporádico, seria interessante ter o acompanhamento de um Intérprete de Libras. E a sua opinião em relação à criação de políticas públicas para a promoção da acessibilidade turística da pessoa Surda em espaços museais é de que “somente no papel, não adianta.” Precisam de mão-de-obra e mão-de-obra tem um custo. Aqui no museu nós temos o Totem; reuniões mensais com a participação dos representantes da comunidade Surda; discussões dos entes envolvidos, sobre calendários, eventos, organização de palestras, dias de lazer, documentação, trazendo questões que busquem promover a acessibilidade para esse público. Dar “voz” à Associação dos Surdos, para que tenham representação e validar os direitos dos Surdos.”

A participante que é coordenadora do museu S. R. C. A, sobre os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais, considera que é uma discussão ampla e que precisa ser analisada sob diversos aspectos. “Dos principais, se puder citar, inicia pelo desafio da gestão dos espaços museológicos com recursos limitados para investimento tanto da estrutura física, quanto de capacitação da equipe e de profissionais que já possuam habilidades de formação para o atendimento a pessoas com deficiência. Acredito que haja também uma limitação por conhecimento técnico no mercado para aplicação e desenvolvimento de projetos nas suas diversas modalidades específicas que atendam as necessidades plenas das pessoas com deficiência. Parte ainda da importância que se dá e quanto se pretende investir no desenvolvimento de políticas públicas direcionadas.”

Os participantes do público-alvo, totalizando quatro pessoas, responderam a cinco perguntas. Três deles afirmaram em conjunto que nunca visitaram os museus do Reggae e da Gastronomia Maranhense. Eles relataram que, nas horas vagas, costumam ir ao shopping, ficar

com a família, frequentar restaurantes e parques da cidade. Quanto à proposição da pesquisa, consideraram a iniciativa muito importante, pois será uma forma de valorizar a comunidade surda e contribuir para a propagação da importância da acessibilidade em espaços culturais para pessoas surdas.

Relataram que muitos surdos, assim como eles enquanto entrevistados, nunca frequentaram museus, sentindo-se excluídos principalmente pela falta de intérpretes de Libras. Afirmando que só frequentam lugares onde sabem que haverá intérpretes, o que limita seu acesso à informação e ao conhecimento da história e cultura local transmitida pelos museus.

Diante do narrado nas entrevistas, conclui-se que a acessibilidade nos museus é um tema de extrema importância, principalmente quando se trata da inclusão de pessoas surdas. No entanto, pode-se constatar que muitos museus ainda não oferecem uma experiência verdadeiramente acessível para esse público.

A falta de acessibilidade adequada no museu para os surdos, como narrado por eles, é uma realidade que precisa ser enfrentada e questionada. A ausência de recursos como intérpretes de Libras, legendas em vídeos e conteúdos adaptados em linguagem visual torna a visita ao museu uma experiência excludente para as pessoas surdas.

Por falta de políticas públicas direcionadas e incentivo financeiro das instituições a qual os museus estão diretamente subordinados, eles têm deixado uma lacuna no tocante à acessibilidade para a pessoa surda dentro dos seus espaços, na medida em que acabam perdendo a oportunidade de enriquecer suas exposições e proporcionar uma experiência rica e inclusiva para todos os visitantes.

É fundamental que além de reconhecerem a importância da acessibilidade para os surdos, os museus adotem medidas concretas para garantir que essas pessoas tenham acesso igualitário às suas coleções e atividades. Isso envolve um repensar do planejamento estratégico dos museus, bem como, buscar outras possibilidades seja através de parcerias, criação de projetos que envolvam a inclusão de PCD como público-alvo também para o dia-a-dia de visita nos museus, além de investir em recursos de comunicação, treinamento de equipe e conscientização sobre as necessidades e direitos das pessoas surdas.

Por fim, a falta de acessibilidade nos museus para os surdos é uma questão que merece atenção e ações imediatas. Somente através da inclusão efetiva e do reconhecimento das necessidades de todos os visitantes, independentemente de sua condição auditiva, podemos construir uma sociedade mais justa e igualitária.

6.2 ROTEIRO DE SUGESTÕES COM FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS PARA A ACESSIBILIDADE TURÍSTICA

A priori, informamos que as sugestões abaixo foram elaboradas junto com a Associação dos Surdos da ilha de São Luís. A inclusão e a acessibilidade são valores fundamentais em uma sociedade e quando se trata de espaços museais, é essencial garantir que todas as pessoas, independentemente de suas condições auditivas, tenham a oportunidade de desfrutar plenamente da experiência cultural e educacional que os museus têm a oferecer. As barreiras ocorrem de forma arquitetônica, em que muitos destinos turísticos foram construídos sem considerar as necessidades das pessoas com deficiência, resultando em escadas, portas estreitas, e falta de rampas e elevadores adequados.

Mas para além das barreiras físicas, a falta de informações acessíveis representa um obstáculo significativo. A sinalização inadequada, websites sem recursos de acessibilidade (como leitores de tela), e a falta de guias turísticos treinados para atender turistas com deficiência, são desafios comuns e completando essa sequência de barreiras, tem-se a própria falta de sensibilização e treinamento entre os profissionais do turismo e que muitas vezes, o desconhecimento sobre as necessidades específicas das pessoas com deficiência e como atendê-las de maneira adequada e respeitosa.

Nesse contexto, a importância de um roteiro de acessibilidade adequado para os surdos nos espaços museais é inquestionável. Os museus também possuem a responsabilidade de inspirar e conectar as pessoas ao patrimônio cultural. No entanto, quando esses espaços não são acessíveis para os surdos, uma parte significativa da população é excluída e privada dessas experiências enriquecedoras.

Um roteiro de acessibilidade adequado é a chave para superar essas barreiras e abrir as portas dos museus para os surdos. Um roteiro de acessibilidade adequado para os surdos deve levar em consideração suas necessidades específicas de comunicação e interação. Isso inclui a presença de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) durante as visitas ao museu. Esses profissionais são essenciais para garantir que os surdos possam compreender as informações apresentadas nas exposições, participar de palestras e tours guiados, e se envolver plenamente nas atividades propostas.

De modo que, é fundamental oferecer recursos visuais e materiais adaptados para os surdos. Isso pode incluir a disponibilização de manuais com informações detalhadas sobre as exposições, vídeos em tamanhos adequados com legendas ou interpretação em Libras, e materiais educacionais adaptados para atender às diferentes necessidades de aprendizado dos surdos.

Esses recursos visuais ajudam a transmitir as informações de forma mais clara e acessível, permitindo que os surdos tenham uma experiência completa e significativa no museu. Um roteiro de acessibilidade adequado também envolve a capacitação dos colaboradores do museu.

É importante garantir que todos os membros da equipe estejam familiarizados com as necessidades e os direitos dos surdos, para que possam prestar um atendimento inclusivo e acolhedor. Treinamentos específicos podem ajudar os funcionários a desenvolverem habilidades de comunicação com os surdos, a compreenderem as particularidades da cultura surda e a identificarem as melhores práticas para promover a acessibilidade em todos os aspectos da experiência museal.

A importância de um roteiro de acessibilidade adequado para os surdos nos espaços museais vai além de simplesmente permitir que eles tenham acesso físico aos museus. É uma questão de garantir que os surdos tenham a oportunidade de se envolverem, de forma plena e significativa, com as exposições, as obras de arte e a história apresentada nos espaços museais, e também de reconhecer a diversidade linguística e cultural, e de promover a igualdade de oportunidades para todos.

Ao implementar um roteiro de acessibilidade estamos dando um passo importante em direção a uma sociedade inclusiva, onde todos possam desfrutar dos benefícios da cultura e do conhecimento. Assim, estaremos fortalecendo a diversidade, valorizando a língua de sinais e promovendo a inclusão social na construção de um caminho onde a acessibilidade e a igualdade sejam prioridade.

Portanto, a importância do roteiro para os surdos não pode ser subestimada pois consiste em uma forma de abrir as portas dos museus para todos, garantindo que todas as pessoas tenham a oportunidade de se envolverem com a cultura, a arte e a história. A acessibilidade é um direito fundamental, e é responsabilidade de todos nós trabalharmos juntos para tornar isso uma realidade em todos os espaços museais.

Além disso, a acessibilidade turística é essencial para um turismo verdadeiramente inclusivo e sustentável e isso implica em um trabalho que exige um compromisso conjunto de governos, empresas e sociedade civil. Ao promover a acessibilidade, estamos não apenas cumprindo um imperativo moral e legal, mas também criando um ambiente mais acolhedor e vantajoso para todos. De acordo com todas essas questões trazidas por esta pesquisa, destaca-se que as sugestões mais relevantes foram:

- Presença do tradutor Intérprete de Libras.
- Manual para orientar o Surdo (porque o Surdo é visual).
- Curso de capacitação para os Guias e Condutores dos Museus.
- Palestras e rodas de conversas sobre Acessibilidade Turística.
- Ao invés de aplicativos, preferem o manual ilustrativo, pois o aplicativo pode conter sinais de outros Estados, sinais errados, não oferecendo a precisão na informação pois junto com o sinal, é preciso demonstrar a expressão facial.
- Totem de autoatendimento com tamanho apropriado contendo o vídeo de um Intérprete de Libras de forma a realizar o tour pelas estações do museu. (O software de interação touch permite que os usuários interajam com o totem através de toques na tela)

Figura 26 – Totem Interativo



Fonte: <https://imply.com/pt/totem-interativo-um-painel-para-atingir-a-todos-os-publicos> (2024)

Dessa maneira, a acessibilidade para pessoas surdas nos espaços museais é um tema crucial para garantir a inclusão e igualdade de oportunidades. O roteiro proposto, que inclui a presença de tradutores intérpretes de Libras, a criação de manuais para orientação dos surdos, cursos de capacitação para guias e condutores dos museus, palestras e rodas de conversas sobre acessibilidade turística, a preferência por manuais ilustrativos em vez de aplicativos e a disponibilidade de totens com vídeos contendo intérpretes de Libras, é uma iniciativa notável e de extrema importância.

A presença de tradutores intérpretes de Libras nos museus é fundamental para garantir que os surdos tenham acesso pleno às informações e conteúdos expostos. Esses profissionais são essenciais para facilitar a comunicação e a compreensão das exposições, permitindo que os surdos tenham uma experiência enriquecedora e completa.

A criação de manuais para orientar os surdos é uma estratégia eficaz, pois reconhece que a língua de sinais é a principal forma de comunicação dos surdos e, portanto, é necessário fornecer informações de uma maneira visualmente acessível. Esses manuais podem incluir descrições detalhadas das exposições, explicações visuais e outras informações relevantes, permitindo que os surdos tenham uma compreensão mais completa do que está sendo apresentado.

Além do que, é essencial oferecer cursos de capacitação para guias e monitores dos museus, a fim de sensibilizá-los sobre as necessidades específicas dos surdos e fornecer-lhes as ferramentas e conhecimentos necessários para oferecer uma experiência inclusiva. Esses cursos podem abordar temas como a linguagem de sinais básica, estratégias de comunicação efetiva e técnicas para tornar as exposições mais acessíveis para os surdos.

A realização de palestras e rodas de conversas sobre acessibilidade turística também pode ser uma ferramenta de partilhar boas práticas e promover a conscientização sobre a importância da inclusão dos surdos nos espaços museais. Esses eventos podem envolver especialistas, acadêmicos e membros da comunidade surda, criando um ambiente propício para a troca de experiências e o desenvolvimento de soluções inovadoras.

Em relação aos aplicativos, é válido considerar as limitações que eles podem apresentar quando se trata de acessibilidade para os surdos. A precisão na interpretação dos sinais de Libras requer a demonstração das expressões faciais e corporais, o que pode ser difícil de transmitir por meio de um aplicativo.

Por isso, a preferência por manuais ilustrativos, que fornecem informações visuais mais precisas e detalhadas, pode ser uma alternativa mais efetiva. Por fim, a implementação de totens com vídeos contendo intérpretes de Libras também é reconhecida uma maneira prática e eficiente de fornecer acesso à comunicação em tempo real para os surdos nos espaços museais. Essa tecnologia permite que os surdos possam obter informações e esclarecer dúvidas de forma imediata, garantindo uma experiência mais inclusiva e interativa.

É importante destacar que cidades da Europa como Barcelona na Espanha e Londres no Reino Unido, são referências globais em termos de acessibilidade turística, incluindo a adaptação para surdos. Possuem museus com guias em língua de sinais, aplicativos de acessibilidade e treinamento especializado para seus colaboradores, sendo essas algumas das práticas implementadas.

Em se tratando de Brasil nós temos o Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro e o Museu de Arte de São Paulo que se destacam por suas práticas inclusivas. A instituição oferece programas educativos adaptados, tours em Libras e tecnologias assistivas que enriquecem a experiência dos visitantes surdos com boas práticas voltadas à inclusão e que oferece visitas guiadas em Libras e recursos audiovisuais acessíveis.

A implementação dessas medidas, contribuirá para a criação de um ambiente inclusivo e enriquecedor nos museus, valorizando a diversidade e promovendo a participação plena de todos os visitantes tendo em vista que a inclusão só ocorre quando de fato e de direito ocorre na prática.

Enfim, esperamos que a sistematização dessas ideias e sugestões sejam percebidas com atenção e cuidado por parte dos museus, uma vez que através dessa abordagem, estamos de certa forma, contribuindo socialmente também com este estudo, na busca de incluir a todos os envolvidos que foram objeto desta pesquisa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões desafiadoras dessa investigação foram acerca das barreiras comunicacionais, devido à necessidade de comunicação por meio da Libras para conduzir as entrevistas. Dessa forma, foi necessário o auxílio de uma intérprete de Libras durante o desenvolvimento do estudo.

A presente dissertação, utilizando uma metodologia quali-quantitativa e baseada na experiência de um grupo específico de indivíduos com características previamente descritas, possibilitou a compreensão de questões importantes sobre suas situações individuais. Neste contexto, compreender este grupo a partir de suas experiências museológicas e suas percepções sobre a acessibilidade nesses locais oferece uma forte base de indicações de que suas opiniões sobre os recursos assistivos necessários, bem como as dificuldades enfrentadas e as argumentações levantadas, apresentam características comuns a um grupo mais amplo de pessoas surdas.

Assim, é importante destacar que a comunidade surda é diversificada em suas identidades, o que torna complexa a realização de um estudo que englobe todas as realidades, identidades e opiniões variadas. Portanto, embora retrate as perspectivas de um estudo de caso específico, espera-se que este trabalho funcione como um ponto inicial para explorar as experiências de outros grupos de surdos, com o objetivo de promover práticas de inclusão nos museus, levando em conta as perspectivas de seus diversos usuários.

Destacamos as discussões trazidas pelos autores e as questões que foram abordadas de acordo com os resultados apresentados pela pesquisa contendo referenciais teóricos que conversem com os resultados apresentados. Pretendeu-se responder à questão norteadora e contemplando os objetivos específicos apresentados, de modo a trazer contribuições e discussões que apontem caminhos sobre os direitos, desafios, possibilidades e a inclusão do público surdo rompendo com possíveis questões que invisibilizam a acessibilidade turística da pessoa surda nos espaços museais.

No mais, é possível realizar um tour virtual pelo Museu da Gastronomia Maranhense com intérprete de Libras nas plataformas digitais, bem como, na visita presencial, assistir uma intérprete apresentando as estações do museu através da língua de sinais (Libras), através de audioguia com monitor. Enquanto que o museu do Reggae, possui uma monitora que já teve

contato com a língua de sinais em disciplina estudada na faculdade, mas não possui fluência em Libras para realizar o acompanhamento dos grupos de pessoas surdas.

Pode-se perceber nessas pequenas iniciativas, bem como através das entrevistas realizadas, que existe a consciência e o reconhecimento dos gestores, em expandir essa ferramenta comunicacional, mas esses interesses acabam se esbarrando na falta de recursos públicos destinados a esta finalidade para tornarem-se modelos de inclusão e acessibilidade.

Dessa forma, a análise dos desafios e possibilidades para a acessibilidade turística das pessoas surdas nos museus da Gastronomia Maranhense e do Reggae, situados no Centro Histórico de São Luís, Maranhão, revela uma realidade de barreiras significativas a serem vencidas. A maioria das pessoas surdas entrevistadas não frequentam os museus, principalmente devido à ausência de intérpretes de Libras e à limitação dos meios de acesso visuais.

Dessas dificuldades, os entrevistados em geral, destacam a necessidade urgente de implementar medidas de acessibilidade que garantam a inclusão plena dessa comunidade nos espaços culturais. A ausência de intérpretes de Libras é o principal obstáculo que impede as pessoas Surdas de visitarem os museus. Sem este suporte, a comunicação e compreensão do conteúdo exibido tornam-se inacessíveis, afastando a comunidade Surda desses espaços culturais.

Embora a comunicação visual seja uma alternativa importante, os museus atuais apresentam limitações significativas nesse aspecto. A falta de sinalização adequada, legendas em vídeos, e materiais informativos visuais impede que as pessoas surdas tenham uma experiência educativa e enriquecedora.

A combinação de barreiras comunicacionais e visuais leva à exclusão da comunidade surda, que se sente desmotivada a frequentar os museus. Esse sentimento de exclusão não só reduz a frequência das visitas, mas também limita o conhecimento sobre a história e a cultura local.

A presença de intérpretes de Libras em horários fixos ou mediante agendamento nos museus é, de fato, um passo fundamental para tornar esses espaços mais acessíveis. Essa medida é crucial para facilitar a comunicação e garantir que as pessoas surdas possam compreender plenamente as exposições e atividades oferecidas. A língua de sinais é a principal forma de comunicação para muitas pessoas surdas, e ter intérpretes disponíveis nos museus permite que elas possam participar ativamente das experiências culturais e educativas oferecidas. Esses

profissionais capacitados são capazes de traduzir as informações apresentadas nas exposições, palestras e tours guiados para a Língua Brasileira de Sinais, garantindo que as pessoas surdas tenham acesso igualitário às informações e conhecimentos compartilhados.

Assim como, investir na criação de materiais visuais de alta qualidade, como painéis informativos detalhados, porém alguns entrevistados preferem manual ilustrativo, pois aplicativos podem conter sinais errados, assim, dificultando a sua inserção efetiva nesse espaços.

Outra questão, é capacitar os colaboradores dos museus para atenderem às necessidades da comunidade surda. Programas de treinamento em Libras e em técnicas de comunicação inclusiva podem criar um ambiente mais acolhedor e acessível. Estabelecer parcerias com organizações que atuam na área de acessibilidade e com a comunidade surda pode ajudar a desenvolver soluções mais eficazes. Essas colaborações podem fornecer insights valiosos e recursos adicionais para a implementação de medidas de acessibilidade.

Ao abordar os desafios atuais e implementar soluções práticas, esses espaços culturais podem não só atrair mais pessoas surdas, mas também enriquecer a experiência cultural de todos os visitantes com a marca de serem inclusivos. A valorização da acessibilidade é um passo essencial para a preservação e difusão da rica história e cultura da cidade de São Luís, garantindo que todos tenham a oportunidade de apreciá-la plenamente.

A inclusão de surdos em centros históricos apresenta tanto desafios quanto possibilidades que merecem uma atenção mais aprofundada e específica. A acessibilidade informacional para pessoas surdas é um aspecto fundamental que ainda é amplamente negligenciado nos debates sobre acessibilidade turística. Embora muitos esforços tenham sido feitos para adaptar a infraestrutura física dos centros históricos, pouco se fala sobre a necessidade de tornar essas áreas verdadeiramente inclusivas para todos, independentemente de suas capacidades auditivas

Apesar dos desafios, existem várias possibilidades promissoras para promover a inclusão de surdos em centros históricos como a Capacitação e sensibilização contínua, só programas de treinamento contínuo para profissionais do turismo, o que pode aumentar significativamente a qualidade do atendimento oferecido aos turistas surdos. Sensibilizar esses profissionais e seus gestores sobre as necessidades específicas da comunidade surda é essencial.

As parcerias estratégicas também entre governos, empresas de turismo, ONGs e associações de surdos pode resultar em iniciativas mais sustentáveis para melhorar a

acessibilidade informacional nos centros históricos e a criação de programas educativos e eventos especiais adaptados para surdos pode enriquecer a experiência turística e promover uma maior compreensão e valorização do patrimônio cultural e histórico.

A inclusão de surdos em Centros Históricos é uma questão que exige maior atenção e ação concreta. Ao enfrentar os desafios e explorar as possibilidades, é possível criar um ambiente turístico mais inclusivo e acessível para todos.

Desse modo, ficou claro para nós no contexto desta pesquisa em entrevista com o público surdo, o impacto gerado na saúde mental e autoestima deles na medida em que a exclusão contínua tem um impacto significativo causando sentimentos de não pertencimento, isolamento, frustração e desvalorização.

Sabemos que essa exclusão, limita o potencial humano dos surdos. Com acesso adequado à educação, ao trabalho e à vida cultural, os surdos podem contribuir significativamente para a sociedade. No entanto, a exclusão impede que muitos alcancem seu pleno potencial, privando a sociedade de suas contribuições.

Por isso, esse estudo foi pautado na conscientização acerca da acessibilidade dos surdos e sugeriu questões relevantes para o melhor atendimento para esse público. As sugestões são direcionadas aos museus, para se adaptarem melhor e com mais assertividade na relação com esse público, pois o patrimônio cultural é de todas as pessoas, e o direito a frequentar esses espaços com as devidas acessibilidades e uma garantia legal, além de social e moral da sociedade em geral.

Os benefícios da inclusão acontecem através do acesso equitativo que é garantir que todos os visitantes tenham acesso equitativo à educação, cultura e história, independentemente de suas capacidades auditivas.

Outro aspecto de suma importância é o enriquecimento cultural que, na medida em que promover a diversidade cultural e linguística nos museus, enriquecendo as experiências educativas e promovendo o entendimento mútuo e por fim, a participação comunitária que vem como uma forma de fortalecer os laços comunitários ao envolver surdos e suas famílias nas atividades e programas do museu, criando um ambiente mais acolhedor e inclusivo para todos.

Ao implementar essas práticas e estratégias, os museus não apenas cumprem com seu papel educativo e cultural, mas também contribuem significativamente para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e acessível para todos.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. Os museus como desafios para a antropologia. In: GONÇALVES, R. S.; TAMASO, I.; VASSALLO, S. (orgs.). **A antropologia na esfera pública: patrimônios culturais e museus**. Goiânia: Editora Imprensa Universitária, 2019. pp. 181-194. Disponível em: <https://www.reginaabreu.com/site/index.php/capitulos-de-livros-1/item/167-2019-os-museus-como-desafios-para-a-antropologia>. Acesso em: 12 mai. 2024.

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, jun. 2006.

ANDRADE, L. **A Inclusão do Surdo na Atividade do Turismo Através do Uso de Libras**. 2011. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) Fundação Visconde de Cairu, Salvador, 2011. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/ARTIGO_LIVIA_turismo.pdf. Acesso em: 09 mar. 2019.

BEZERRA, M. S. S.; RODRIGUES, L. M.; SILVA, M. P. O Museu da Gastronomia Maranhense: perspectivas, implementação e desafios no século XXI. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 16, n. 47, p. 123-144, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2630>. Acesso em: 12 mai. 2024.

BOURDIEU, P.; DARBEL, A. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público**. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 05 jan. 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei 5.296 de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 05 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº. 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 22 fev. 2020.

BRASIL. Maranhão. **Lei nº 11.569 de 19 de outubro de 2021. Institui o Estatuto da Inclusão Social e Econômica das Pessoas com Deficiência do Estado do Maranhão e dá outras providências**. Disponível em:

[**BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012. Acesso em: 22 fev. 2020.](https://www legisweb.com.br/legislacao/?id=422128#:~:text=Institui%20o%20Estatuto%20da%20Inclus%C3%A3o,Maranh%C3%A3o%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=Art.,M. Acesso em: 10 mai. 2024.</p>
</div>
<div data-bbox=)

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 15 fev. 2022.

BRASIL. Programa Turismo Acessível. Disponível em: [**BRASÍLIA. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.** Brasília Setembro de 2007. Disponível em: \[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192\]\(http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192\). Acesso em: 11 mai. 2024.](https://turismoacessivel.gov.br/ta/sobre.mtur;jsessionid=60mxIsKA+pB92XbbDiv4j2rp?windowId=479#:~:text=O%20Programa%20Turismo%20Acess%C3%ADvel%20se,tur%C3%ADsticos%20com%20seguran%C3%A7a%20e%20autonomia. Acesso em: 19 set. 2024.</p>
</div>
<div data-bbox=)

CARMO, M. P. S.; MASSARANI, L. Acessibilidade e museus de ciências: visitação de jovens surdos a três museus do rio de janeiro. **Revista Ensaio Pesquisa em Educação e Ciências**, v. 24, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/fTFJPWSwYxDmq53dqCTdrjh/?lang=pt>. Acesso em: 14 mai. 2024.

CASTRO, V. D. L. **Acessibilidade nos Museus do Bairro da Praia Grande – São Luís/MA: um estudo sobre o Museu Casa do Maranhão.** 2018. 74 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Turismo) Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2018. Disponível em: <https://sigaa.ufma.br/sigaa/verProducao?idProducao=981789&key=b9ff1c40853f737ee97566d0d90d0498>. Acesso em: 15 mai. 2024.

CHALHUB, T. Acessibilidade a museus brasileiros: reflexões sobre a inclusão de surdos. **Revista Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.7, n.2, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/319>. Acesso em: 11 mai. 2024.

COHEN, R; DUARTE, C.; BRASILEIRO, A. **Acessibilidade a Museus** - Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus. – Brasília, DF: MinC/Ibram, 2012. (Cadernos Museológicos Vol.2).

CORIOLO-MARINUS, M. V. L.; QUEIROGA, B. A. M.; RUIZ-MORENO, L.; LIMA, L. S. Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 4, p. 1356-1369, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/v4qzCcwMMwyyz5TztQ9sMg>. Acesso em: 11 mai. 2024.

DALL'ASEN, T.; PIECZKOWSKI, T. M. Z. A Aprendizagem da Língua de Sinais por Crianças Surdas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, p. 579-596, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/Kqj8bQqgrjHYjYjLx65B63p/>. Acesso em: 11 maio 2024.

DIAS, W. P. S. O discurso da inclusão em documentos oficiais: condições de aparecimento do tradutor e intérprete de libras/língua portuguesa. In: CLEMENTE, J. C.; FRAGA, L. M.; MACHADO, M. C. C. (Orgs.). **Educação especial no Maranhão: o caminhar da inclusão**. São Paulo: Editora Garcia Edizioni, 2019.

ESPÍRITO SANTO, J. M. **Tipologia da arquitetura residencial urbana em São Luís do Maranhão: um estudo de caso a partir da Teoria Muratoriana**. 2006. 128 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

FERREIRA, O. L. **Patrimônio cultural e acessibilidade: as intervenções do Programa Monumenta, de 2000 a 2005**. 2011. 335 f., il. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Vozes. 2014.

FRIGOTTO, G. A INTERDISCIPLINARIDADE COMO NECESSIDADE E COMO PROBLEMA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS. "Ideação, [S. l.], v. 10, n. 1, p. p.41–62, 2010. DOI: 10.48075/ri.v10i1.4143. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143>. Acesso em: 12 ago. 2022.

GALIAZZI, M. C.; SOUSA, R. S. A categoria na análise textual discursiva: sobre método e sistema em direção à abertura interpretativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 514-538, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOERCK, C. S.; AEROSA, S. V. C. Implementação da política de acessibilidade comunicativa: o segmento televisivo em canais abertos de veiculação estadual. **Revista Intercom: RBCC**, v. 44, n. 2, p. 215-232, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/3hNPFdyqbWczHhZhP6KFsDg/>. Acesso em: 12 mai. 2024.

GOVERNO DO MARANHÃO. **Museu do Reggae é guardião da memória e cultura da Capital Nacional do Reggae**. 2023. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/museu-do-reggae-e-guardiao-da-memoria-e-cultura-da-capital-nacional-do-reggae>. Acesso em: 13 mai. 2024.

GOVERNO FEDERAL DO BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022** [recurso eletrônico]. Brasília: Setur/MTur, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/pnt-2018-2022-pdf>. Acesso em: 24 jun. 2022.

ICOM. International council of Museums. **Definição de Museu**. 2022. Disponível em: https://www.icom.org.br/?page_id=2776. Acesso em: 10 mai. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museu e Turismo: Estratégias de Cooperação**. Brasília, DF: Ibram, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/livros/museus-e-turismo.pdf/view>. Acesso em: 19 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Perfil regional**. Disponível em: <http://www.ibge.org.br/>. Acesso em: 24 jun. 2022

IPHAN. **Dispõe sobre a acessibilidade aos bens culturais imóveis acautelados em nível federal, e outras categorias, conforme especifica**. 2003. Disponível em http://www.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Instrucao_normativa_01_2015.pdf. Acesso em: 24 jun. 2022.

IPHAN. **Portaria do Nº 420/2010. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados para a concessão de autorização para realização de intervenções em bens edificados tombados e nas respectivas áreas de entorno**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_420_de_22_de_dezembro_de_2010.pdf. Acesso em 24 jun. 2022.

JESUS, D.; ROCHA, C.; SANTOS, A. QR Code e Língua Brasileira de Sinais (Libras): um desafio de acessibilidade e autonomia a visitantes Surdos no Museu de Ciências Naturais da PUC. **Revista Tecnologias na Educação**, ano 9, v. 22, n. 22, ed. 6, Out. 2017.

LOPES, K. **Turismo: O Surdo e a Viagem**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

LOPES, M. A. C.; LEITE, L. P. Concepções de surdez: a visão do surdo que se comunica em língua de sinais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.17, n.2, p.305-320, mai.-ago., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/6JbrW5QPLd9V37FSM4XJ7jH/>. Acesso em: 11 mai. 2024.

MAZZOTTA, M. J. S.; D'ANTINO, M. El. F. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. **Saúde Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 377-389, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 junh 2022

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MARCONI, M. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MARQUES, M. A. O reggae em São Luís: identidade cultural e o surgimento da Jamaica brasileira. **Revista Geopauta**, v. 7, p. 1-19, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/geop/a/H9vRLmkQjXfkTNHtfVD8ghf/?lang=pt>. Acesso em: 13 mai. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **São Luís ganha primeiro museu do Reggae fora da Jamaica**. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/sao-luis-ganha-primeiro-museu-do-reggae-fora-da-jamaica>. Acesso em: 12 mai. 2024.

NASCIMENTO, E.; UVINHA, R. Programa de turismo acessível na cidade de São Paulo: reflexões e possibilidades. **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, São Paulo, n. 20, jun. 2016.

NOLEVAIKO, N. T. G. Ser surdo em comunidade majoritária ouvinte: Fatos históricos de desafios, superação e empoderamento das pessoas surdas nos países Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. **Revista Internacional De Apoyo a La inclusión, Logopedia, Sociedad Y Multiculturalidad**, v. 4, n. 4, p. 79-88, 2018. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/riai/article/view/4353>. Acesso em: 11 mai. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Sumário - **Relatório Mundial sobre a Deficiência. Tradução Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo**. São Paulo, 2011. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70670/WHO_NMH_VIP_11.01_por.pdf;jsessionid=E1BD7BD6C3ECD30335EF0498328C0299?sequence=9. Acesso em: 21 fev. 2020.

POULOT, D. Cultura, História, valores patrimoniais e museus. **Revista Varia História**, v. 27, p. n. 46, p.471-480, jul/dez 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/ZnjRsFzTn7vcJbmx6ZKLsYL/?lang=pt>. Acesso em: 11 mai. 2024.

QUADROS, R. **Libras: linguística para o ensino superior**. São Paulo. Parábola: 2019.

QUADROS, R. **Estudos surdos III**. Arara Azul, Rio de Janeiro: 2009.

REIS, A.; GUIMARÃES, M. A Deficiência da Comunicação do Trade Turístico no Uso da Libras. 11. ed. Petrópolis, RJ: EAA-Editora ARARA AZUL Ltda; **Revista Virtual de Cultura Surda**, jul. 2013. ISSN 1982- 6842.

RIBAS, R. T. M.; OLIVO, L. C. C. Adoção de métodos científicos como componente metodológica e sua explicitação nas dissertações publicadas entre 2010 e 2014 de um programa de pós-graduação em administração. *Revista de Ciências da Administração*, v. 18, n. 44, p. 81-90, abril 2016.

SANTOS, D. W. **Usos da Cidade: ocupações artístico-culturais de espaços públicos patrimoniais do Centro Histórico de São Luís**. 2020. 170 f. Dissertação (Mestrado em

Cultura e Sociedade) Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2020. Disponível em: https://patronage.fapema.br/anexos/ACC-PROD_0072020SECID-1183-20.pdf. Acesso em: 12 mai. 2024.

SARRAF, V. P. Conceitos e diretrizes para o desenvolvimento de acessibilidade e museus de ciências, a concepção do Cité des Sciences et de l'Industrie, em Paris, e o projeto inaugural da Estação Ciência para inspirar novas práticas. In: **Acessibilidade em museus e centros de ciências: experiências, estudos e desafios**, ROCHA, J. N. - Rio de Janeiro: Fundação Cecierj/Grupo Museus e Centros de Ciências Acessíveis (MCCAC), 2021. p. 15-27. Disponível em: https://grupomccac.org/wp-content/uploads/2021/03/LivroAcessibilidadeEmMuseusDeCiencias_v2021-03-30b.pdf. Acesso em: 13 mai. 2024.

SETUR. Secretaria Municipal de Turismo da Prefeitura de São Luís. **Museu da Gastronomia Maranhense**. Disponível em: <https://www.saoluis.ma.gov.br/setur/conteudo/3168>. Acesso em: 12 mai. 2024.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

SILVA, M. P. **O Museu da Gastronomia Maranhense: Perspectivas, Implementação e desafios no século XXI**. 2022. 185 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Turismo) Universidade Federal do Maranhão. São Luís. 2022. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/6065>. Acesso em: 12 mai. 2024.

SILVA, J.; ROJAS, A.; TEIXEIRA, G.. Acessibilidade comunicacional aos surdos em ambientes culturais. **Conhecimento & Diversidade**. Niterói, n. 13, p. 103 jan./jun. 2015.

SILVA, F. et al. Tecnologias Assistivas e suas Aplicações: Uma Análise a partir de Patente. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**. São Paulo, v. 7, n. 1, p. 1, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.revistargss.org.br/ojs/index.php/rgss/article/view/393/224>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SZWARCWALD, F. **Acessibilidade e inclusão nos museus**. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/coluna/fabio-szwarcwald/acessibilidade-e-inclusao-nos-museus/>. Acesso em 28 jun. 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia de Pesquisa-ação**. São Paulo: Saraiva. 2009.

UFBA. **UFBA lança Cátedra Gilberto Gil de Estudos da Cultura nesta sexta, 10 de maio**. 2024. Disponível em: https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/ufba-lanca-catedra-gilberto-gil-de-estudos-da-cultura-nesta-sexta-10-de-maio. Acesso em: 19 set. 2024.

VILHENA, C. M. A.; DIAS, C. C. O uso dos padrões básicos e/ou indicadores de desempenho da competência em informação propostos por Belluzzo (2007) na prática diária de trabalho dos profissionais da informação em museus. **Revista Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 193-220, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/Wyfk9ZmfvCjLQVqZnpX5t9B/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA COLABORADORES DO ESPAÇOS MUSEAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO MESTRADO
INTERDISCIPLINAR EM CULTURA E SOCIEDADE

Informações: Senhor (a), esta entrevista tem o objetivo de compreender como aconteceu o processo de ocupação do espaço público patrimonial no Centro Histórico de São Luís, as atividades desenvolvidas e as relações estabelecidas com a comunidade e o poder público. Assim, suas informações são de fundamental importância para a conclusão deste trabalho e, pedimos gentilmente, que responda as seguintes perguntas.

ENTREVISTADOS MUSEU DO REGGAE

Quantidade de participantes: 4 e 5 perguntas

Identificação do Participante 1: A. S. F.

Idade: 20 anos

Formação: Graduanda em História

Ocupação: Estagiária no Museu do Reggae

Tempo de serviço: 10 meses

1ª Você costuma receber turistas Surdos no Museu?

Sim

2ª Você já realizou um atendimento ao turista Surdo? Se sim, como procedeu ao atendimento?

Não

3ª Na sua opinião, quais os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais?

A falta de intérpretes de Libras e cursos para preparar os guias de turismo.

4ª Como você se sente ao atender um turista Surdo?

Confortável, quando se tem um intérprete de Libras.

5ª Qual a sua opinião em relação à criação de políticas públicas para a promoção da acessibilidade turística da pessoa Surda em espaços museais?

Políticas públicas são muito necessárias, por se tratar de um ambiente de informações e cultura. A acessibilidade dos museus implica diretamente na inclusão de pessoas surdas na sociedade.

Identificação do Participante 2: M. S. S.

Idade: 22 anos

Formação: Graduanda em Licenciatura em Artes Visuais

Ocupação: Estagiária no Museu do Reggae

Tempo de serviço: 1 ano

1ª Você costuma receber turistas Surdos no Museu?

Não

2ª Você já realizou um atendimento ao turista Surdo? Se sim, como procedeu ao atendimento?

Não

3ª Na sua opinião, quais os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais?

A maior dificuldade é encontrar intérpretes que possam facilitar a apresentação dos acervos para os surdos, já que não é ofertado capacitação para os estagiários, de como se apresentar nestas situações.

4ª Como você se sente ao atender um turista Surdo?

Com um sentimento de incapacidade e frustração.

5ª Qual a sua opinião em relação à criação de políticas públicas para a promoção da acessibilidade turística da pessoa Surda em espaços museais?

Seria importantíssimo, não só podendo ser aproveitado em espaços públicos, como também no dia a dia das pessoas, ajudando-os (os Surdos) a se sentirem mais incluídos na sociedade.

Identificação do Participante 3: D. A. S.

Idade: 26 anos

Formação: Comunicação Social- Jornalismo (Em andamento)

Ocupação: Estagiária

Tempo de serviço: 1 ano

1ª Você costuma receber turistas Surdos no Museu?

Sim, porém esporadicamente

2ª Você já realizou um atendimento ao turista Surdo? Se sim, como procedeu ao atendimento?

Sim, era um grupo de estudantes de ensino médio, mas como não temos intérpretes de Libras, o grupo em questão providencia o intérprete.

3ª Na sua opinião, quais os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais?

Vários, desde a estrutura física quanto a de possuir um acervo adaptado ou um intérprete.

4ª Como você se sente ao atender um turista Surdo?

Normal, apesar de não possuir nenhuma habilidade, porém, tento fazer o possível para me adequar.

5ª Qual a sua opinião em relação à criação de políticas públicas para a promoção da acessibilidade turística da pessoa Surda em espaços museais?

Acho benéfica e necessária para que haja mais acessibilidade nos museus e no Turismo em específico.

Identificação do Participante 4: V. C.

Idade: 34 anos

Formação: Estudante

Ocupação: Monitora

Tempo de serviço: 1 ano

1ª Você costuma receber turistas Surdos no Museu?

Não

2ª Você já realizou um atendimento ao turista Surdo? Se sim, como procedeu ao atendimento?

Não

3ª Na sua opinião, quais os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais?

O fato de não haver guias intérpretes de Libras

4ª Como você se sente ao atender um turista Surdo?

Nunca atendi um turista Surdo, mas não conseguiria atender sem a presença de um intérprete.

5ª Qual a sua opinião em relação à criação de políticas públicas para a promoção da acessibilidade turística da pessoa Surda em espaços museais?

É essencial, pois todos tem o direito a lazer. Intérpretes de Libras deveriam ser obrigatórios em todos os espaços públicos.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA AOS GESTORES DOS ESPAÇOS MUSEAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO MESTRADO
INTERDISCIPLINAR EM CULTURA E SOCIEDADE

Informações: Senhor (a), esta entrevista tem o objetivo de compreender como aconteceu o processo de ocupação do espaço público patrimonial no Centro Histórico de São Luís, as atividades desenvolvidas e as relações estabelecidas com a comunidade e o poder público. Assim, suas informações são de fundamental importância para a conclusão deste trabalho e, pedimos gentilmente, que responda as seguintes perguntas.

Quantidade de participantes: 1 e 7 perguntas

Identificação do Participante 1: A. D. S. J

Idade: 61 anos

Formação: Turismólogo

Ocupação: Diretor do Museu do Reggae

Tempo de serviço: Desde 2017

1ª Você possui quanto tempo de experiência na gestão de espaços museais?

Eu estou no Museu desde que houve a proposta de criação. Essa criação foi um compromisso de campanha do então candidato ao governo Flávio Dino, com o movimento Reggae. O Museu do reggae é um velho sonho de antigos regueiros que a gente sempre achou que deveria ter alguma coisa que possibilitasse a permanência da relevância do reggae na mente da população, então propusemos a ele, que fosse criado o Museu do Reggae e depois que ele foi eleito, ele me chamou para formatar e dirigir o Museu do Reggae e essa concretização da proposta ocorreu no ano de 2017

2ª Atualmente, qual o maior desafio enfrentado na sua gestão?

O maior desafio meu e de qualquer casa de cultura é compreensão e recurso. Compreensão da

importância daquela atividade por quem deve ter essa compreensão, ou seja, os meus chefes, tanto a gestão da secretaria de cultura, quanto a gestão do governo do Estado, então o meu desafio é esse, a compreensão dessas instâncias de governança para que haja recurso para fazer o que a gente faz, ou seja, show, oficina de dança, renovação de acervo etc.

3ª O museu possui recursos e equipamentos de acessibilidade comunicativa e informacional para a pessoa Surda que venha a realizar visita ao museu?

Não possuímos nem recursos e nem equipamentos de acessibilidade para a pessoa Surda. O que nós temos é a vontade de receber e nós temos quando escolhemos os nossos monitores, fazemos uma prova onde falar outra língua é desejável. Então, no Museu do Reggae nós temos uma pessoa que fala libras, tem mais pessoas que falam inglês, outra que falam espanhol e outra que fala francês.

4ª Você considera a acessibilidade turística para a pessoa Surda nos espaços museais como uma grande barreira a ser conquistada?

Sim, a acessibilidade turística para a pessoa Surda dentro do museu é realmente uma barreira a ser superada e ela só vai ser superada quando nós tivermos condições de contratar pelo menos quatro pessoas que sejam fluentes em falar a língua Libras

5ª Qual a sua opinião sobre a inclusão social da pessoa com deficiência e a acessibilidade comunicativa e informacional para a pessoa Surda em espaços museais?

O processo da sociedade reconhecer a importância da inclusão de segmentos até então excluídos das atividades é uma coisa muito importante e aí entram as pessoas cegas, as pessoas com mobilidade reduzida e também as pessoas Surdas. Então é importante porque a cada passo que avança em relação à inclusão é um passo que avança a sociedade como um todo a ficar melhor, é mais legal, uma energia melhor, uma boa vibração que se dá principalmente com a inclusão de todo mundo nas atividades de todo mundo.

6ª Você costuma receber turistas Surdos no Museu?

Sim, costumamos receber pessoas Surdas no Museu, quando é solicitada a visita agente faz a adequação da visita dessa pessoa ou desse grupo com os horários da pessoa da nossa equipe que fala Libras. No mês de abril de 2024 nós recebemos um grupo grande de 15 a 20 visitantes

Surdos, que são integrantes de um projeto e tivemos a nossa pessoa que fala Libras e mais um integrante acompanhante daquele grupo, então, foi muito legal e bacana receber a visita dessas pessoas.

7ª Na sua opinião, quais os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais?

A acessibilidade de pessoas Surdas ou pessoas de mobilidade reduzida ou de pessoas cegas nos equipamentos culturais é uma coisa fundamental possibilitar esse acesso e a possibilidade é ampla e os desafios são muitos, porque tudo depende de compreensão da relevância desses serviços e dos recursos para que a gente possa contratar monitores que falem a língua libras ou que tenham capacitação em atender pessoas cegas ou pessoas com mobilidade reduzida. Obras para que facilite a acessibilidade dessas pessoas nos equipamentos culturais. Então a acessibilidade turística é importante, porque é um segmento em que muitos grupos de Surdos são organizados, viajam juntos, então é um segmento que pode ser melhor explorado a atrair também essas pessoas para a nossa cidade como uma cidade amiga das pessoas Surdas e os seus equipamentos culturais da mesma forma.

COLABORADORES ENTREVISTADOS MUSEU DA GASTRONOMIA

Quantidade de participantes: 3 e 5 perguntas

Identificação do Participante 1: T. J. G. C.

Idade: 27 anos

Formação: Turismóloga em formação

Ocupação: Técnica administrativa

Tempo de serviço: 1 ano e 6 meses

1ª Você costuma receber turistas Surdos no Museu?

Sim

2ª Você já realizou um atendimento ao turista Surdo? Se sim, como procedeu ao atendimento?

Não

3ª Na sua opinião, quais os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais?

A falta de intérprete de libras, embora tenhamos o vídeo em libras explicando o acervo do museu que auxilia os visitantes que necessitam desse suporte,

4ª Como você se sente ao atender um turista Surdo?

O Museu da Gastronomia Maranhense possui o vídeo em Libras que nos auxilia no atendimento a esse público, no entanto, a instituição está buscando realizar uma atualização deste vídeo, visando um melhor entendimento do acervo.

Já a minha percepção, ao atender esse público, ainda é bem limitado, visto que ainda não conheço muito bem a Língua Brasileira de Sinais, somente algumas saudações

5ª Qual a sua opinião em relação à criação de políticas públicas para a promoção da acessibilidade turística da pessoa Surda em espaços museais?

Quando se fala sobre acessibilidade aqui em São Luís, é possível notar a temática ainda pautada somente na questão de Acessibilidade de locomoção. No entanto, é necessário ampliar esta visão, já que a acessibilidade é um direito constitucional, portanto os órgãos governamentais têm por obrigação, criar ações para que os ambientes públicos, neste caso com ênfase nos espaços museológicos, sejam de fato acessíveis a todo tipo de público, seja ele de turistas, quanto dos moradores locais.

Identificação do Participante 2: C. C. F.

Idade: 54 anos

Formação: Bacharelado em Turismo

Ocupação: Técnica/ Monitora do Museu da Gastronomia

Tempo de serviço: 35 anos

1ª Você costuma receber turistas Surdos no Museu?

Sim

2ª Você já realizou um atendimento ao turista Surdo? Se sim, como procedeu ao atendimento?

Não

3ª Na sua opinião, quais os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais?

Comunicação

4ª Como você se sente ao atender um turista Surdo?

Não atendi

5ª Qual a sua opinião em relação à criação de políticas públicas para a promoção da acessibilidade turística da pessoa Surda em espaços museais?

Precisa melhorar muito

Promover um curso de Libras

Identificação do Participante 3: V. V.

Idade: 61 anos

Formação: Guia Nacional e Internacional

Ocupação: Monitor no Museu da Gastronomia

Tempo de serviço: 5 anos

1ª Você costuma receber turistas Surdos no Museu?

Às vezes, quando vem, acontece em grupo que já são agendados por escolas do Maranhão.

2ª Você já realizou um atendimento ao turista Surdo? Se sim, como procedeu ao atendimento?

Não realizei

3ª Na sua opinião, quais os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais?

Mesmo sendo esporádico, mas é interessante ter o acompanhamento de um Intérprete de Libras.

4ª Como você se sente ao atender um turista Surdo?

Teria a técnica de inserir a pessoa, daria um tratamento de Igualdade, inserindo as pessoas. A minha ideia é que o Museu da Gastronomia possa 1 vez na semana ou de 15 em 15 dias, realizar um Tour com a comunidade Surda.

5ª Qual a sua opinião em relação à criação de políticas públicas para a promoção da acessibilidade turística da pessoa Surda em espaços museais?

Somente no papel, não adianta. Precisam de mão-de-obra e mão-de-obra tem um custo. Aqui no museu nós temos o Totem; reuniões mensais com a participação dos representantes da comunidade Surda; discussões dos entes envolvidos, sobre calendários, eventos, organização de palestras, dias de lazer, documentação, trazendo questões que busquem promover a acessibilidade para esse público. Dar “voz” à Associação dos Surdos, para que tenham representação e validar os direitos dos Surdos.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA AOS GESTORES DOS ESPAÇOS MUSEAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO MESTRADO
INTERDISCIPLINAR EM CULTURA E SOCIEDADE

Informações: Senhor (a), esta entrevista tem o objetivo de compreender como aconteceu o processo de ocupação do espaço público patrimonial no Centro Histórico de São Luís, as atividades desenvolvidas e as relações estabelecidas com a comunidade e o poder público. Assim, suas informações são de fundamental importância para a conclusão deste trabalho e, pedimos gentilmente, que responda as seguintes perguntas.

Quantidade de participantes: 1 e 7 perguntas

Identificação do Participante 1: S. R. C. A. S.

Idade: 37

Formação: Turismóloga. Mestranda em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço.

Ocupação: Servidora Pública - Coordenadora do Museus da Gastronomia Maranhense

Tempo de serviço: 3 anos

1ª Você possui quanto tempo de experiência na gestão de espaços museais?

3 anos.

2ª Atualmente, qual o maior desafio enfrentado na sua gestão?

Estudar sobre gestão em Museus, aprender e utilizar todas as ferramentas de gestão e manutenção de um espaço museológico.

3ª O museu possui recursos e equipamentos de acessibilidade comunicativa e informacional para a pessoa Surda que venha a realizar visita ao museu?

Atualmente, utilizamos a ferramenta do vídeo em Libras para o atendimento a pessoas surdas e

também estimulamos aos expositores recursos visuais e táteis para potencializar e melhorar a inclusão desse perfil de visitantes. Inserimos no formulário de assinatura digital, a opção para inserir se a pessoa tem alguma deficiência, com o objetivo de mensurar e promover atividades culturais cada vez mais inclusivas.

4ª Você considera a acessibilidade turística para a pessoa Surda nos espaços museais como uma grande barreira a ser conquistada?

Sim. É uma realidade a ser superada e conquistada continuamente, não somente para pessoas surdas, mas para pessoas com deficiência.

5ª Qual a sua opinião sobre a inclusão social da pessoa com deficiência e a acessibilidade comunicativa e informacional para a pessoa Surda em espaços museais?

Acredito que mesmo diante dos desafios hoje vividos pelos museus é necessário fortalecer a ideia da importância que espaços museais são equipamentos de grande fortalecimento de identidades culturais, construção e troca de experiências e elas precisam estar direcionadas a atingir cada vez mais um número diverso de pessoas. É necessário promover museus para todos, pensar em atividades criativas e inclusivas e estar abertas a dialogar com a sociedade para melhorar suas experiências. Para incluir é necessário estar aberto para aprender, para entender as diversas realidades, fortalecer as parcerias e inserir no planejamento e execução de projetos sempre a pauta sobre acessibilidade.

6ª Você costuma receber turistas Surdos no Museu?

O número é limitado com esse perfil.

7ª Na sua opinião, quais os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais?

É uma discussão ampla e que precisa ser analisada sob diversos aspectos. Dos principais, se puder citar, inicia pelo desafio da gestão dos espaços museológicos com recursos limitados para investimento tanto da estrutura física, quanto de capacitação da equipe e de profissionais que já possuam habilidades de formação para o atendimento a pessoas com deficiência. Acredito que haja também uma limitação por conhecimento técnico no mercado para aplicação e desenvolvimento de projetos nas suas diversas modalidades específicas que atendam as

necessidades plenas das pessoas com deficiência. Parte ainda da importância que se dá e quanto se pretende investir no desenvolvimento de políticas públicas direcionadas.

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA AOS PARTICIPANTES SURDOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO MESTRADO
INTERDISCIPLINAR EM CULTURA E SOCIEDADE

Quantidade de participantes: 4 e 5 perguntas

Identificação do Participante 1: D. F. M. M.

Idade: 36 anos

Formação: Administração

Ocupação: Presidente ASISL- Associação dos Surdos da Ilha de São Luís.

Tempo de serviço: 4 anos

1ª Você costuma frequentar os museus do Centro Histórico de São Luís? Por quê?

Apenas uma vez

2ª Quais as atividades de lazer que gosta de realizar nas horas vagas?

Dançar e jogar futebol

3ª Na sua opinião, qual a importância da acessibilidade turística nos espaços museais do Centro Histórico de São Luís?

4ª Você visitou os museus do Reggae e Museu da Gastronomia Maranhense?

Sim

5ª Qual a sua opinião sobre a proposição de uma pesquisa que investigue os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos museus do Centro histórico de São Luís? Você considera viável a realização desse estudo?

Sim, é importante tanto para as crianças Surdas quanto para os adultos, ambos conhecerem sobre o seu local de vivência, ter contato com a cultura, bem como, ter contato com a Língua Brasileira de Sinas (Libras)

Os demais entrevistados, preferiram responder às perguntas de forma coletiva, ao invés de individual, na qual foram interpretadas para a pesquisadora através da Intérprete de Libras Marliane Castro Santos que fez a intermediação entre os entrevistados e a pesquisadora

Identificação do Participante 2: L. A. S.

Idade: 39 anos

Formação: Ensino Médio Completo

Ocupação: Auxiliar de logística

Tempo de serviço: 10 anos

Identificação do Participante 3: M. F. M. S.

Idade: 39 anos

Formação: Ensino Médio Completo

Ocupação: Auxiliar de rouparia

Tempo de serviço: 7 anos

Identificação do Participante 4: J. S. P.

Idade: 36 anos

Formação: Ensino Médio Completo

Ocupação: Coordenador de loteria

Tempo de serviço: 6 anos

1ª Você costuma frequentar os museus do Centro Histórico de São Luís? Por quê?

2ª Quais as atividades de lazer que gosta de realizar nas horas vagas?

3ª Na sua opinião, qual a importância da acessibilidade turística nos espaços museais do Centro

Histórico de São Luís?

4ª Você visitou os museus do Reggae e Museu da Gastronomia Maranhense?

5ª Qual a sua opinião sobre a proposição de uma pesquisa que investigue os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos museus do Centro histórico de São Luís? Você considera viável a realização desse estudo?

Respostas: Dos três participantes entrevistados, que responderam em conjunto, nunca visitaram os museus do Reggae e da Gastronomia Maranhense e relataram que nas horas vagas costumam ir para o shopping, ficar com a família, frequentar restaurantes e parques da cidade. Quanto à proposição da pesquisa acharam muito importante a iniciativa, pois será uma forma de valorizar a comunidade Surda, contribuindo para propagar a importância da Acessibilidade em espaços culturais para a pessoa Surda, pois muitas delas, assim “como nós nunca frequentamos museus”, pois o Surdo se sente excluído, por isso frequentam muito pouco os museus e o principal motivo é a falta do Intérprete de Libras, pois o Surdo só vai aonde ele sabe que terá intérprete, com isso, a informação não chega até eles, não conhecem a história e cultura local que é contada através dos museus.

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
MESTRADO INTERDISCIPLINAR EM CULTURA E SOCIEDADE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro (a) Senhor (a)

Estou realizando uma pesquisa de Mestrado intitulada **DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A ACESSIBILIDADE TURÍSTICA DA PESSOA SURDA NOS MUSEUS DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS NO MARANHÃO**, cujo objetivo geral é avaliar os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos museus do Centro Histórico de São Luís no Maranhão. A Pesquisa conta com a orientação da Profa. Dra. Conceição de Maria Belfort de Carvalho e Coorientação da Profa. Dra. Thelma Helena Costa Chahini, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Sua participação nessa pesquisa é uma opção, você pode não aceitar participar ou desistir em qualquer fase dela, a qualquer momento, sob qualquer condição, sem nenhuma penalização ou prejuízo em sua relação com a pesquisadora, com a UFMA ou com qualquer outra instituição envolvida.

Vale ressaltar, que não há compensação financeira relacionada à sua participação, pois esta pesquisa será desenvolvida sem nenhum orçamento lucrativo. O risco relacionado com sua participação na pesquisa poderá ser no âmbito emocional, como receio em responder alguma questão, mas, caso isso venha a ocorrer, você não será obrigado a responder e não precisará dar nenhuma explicação e/ou justificativa. Contudo, o desenvolvimento deste estudo ocorrerá de forma adequada, visando minimizar a ocorrência de tal desconforto, contando com a formação teórico-prática da pesquisadora na área.

Quanto aos riscos físicos, também não haverá possibilidade de ocorrer, visto que a coleta de dados ocorrerá de forma segura, presencial com envio do convite de participação formalizado por e-mail, apenas com um remetente e um destinatário, sem a utilização de listas que permitam a identificação dos participantes da pesquisa nem a visualização de seus dados de contato (e-mail, telefone etc.) por terceiros.

O armazenamento dos dados coletados, eletronicamente, ocorrerá de forma adequada assegurando o sigilo e a confidencialidade das informações. Uma vez concluída a coleta de dados, será realizado o download para um dispositivo eletrônico local e, será apagado todo e qualquer registro em plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Os dados armazenados no dispositivo eletrônico local, da pesquisadora responsável, ficarão guardados por um período de cinco anos, após o referido período, serão deletados. Os resultados serão utilizados exclusivamente para fins científicos, como divulgação em revistas e congressos, em que sua identidade será preservada.

Você terá como benefício direto o recebimento de orientações, esclarecimentos e conhecimentos em relação ao processo de inclusão laboral de pessoas surdas, bem como informações sobre levantamento das ações e programas viabilizados nos espaços pesquisados. Será garantido a você, caso seja necessário, o direito de ressarcimento, assistência e indenização.

Você receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas e assinada por ambas as partes, onde consta o telefone e o endereço eletrônico da pesquisadora principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Agradeço sua participação e me coloco à disposição para maiores esclarecimentos através do e-mail samyamelodia@hotmail.com ou telefone (86) 9 9508-2733, das 08h00min às 12h00min horas. Sâmia Carlyne Gonçalves da Silva. (Mestranda em Cultura e Sociedade pela UFMA).

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos CEP/UFMA, poderá ser contatado para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo e-mail: cepufma@ufma.br. Telefone: 3272-8708. Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho, Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética. **UF: MA Município: SAO LUIS.** CEP: 65.080-040. Os horários de funcionamento do CEP são: das 8h00min às 12h00min e das 14h00min às 17h00min, de segunda à sexta-feira.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar voluntariamente.



Assinatura do Participante da pesquisa

Sâmia Carlyne Gonçalves da Silva.

Sâmia Carlyne Gonçalves da Silva

CPF: 010.941.273-70

PESQUISADORA PRINCIPAL:

SÂMYA CAROLYNE GONÇALVES DA SILVA, brasileira, solteira, com CPF Nº 010.941.273-70, residente e domiciliada no Residencial Jacinta Andrade Quadra 76- Casa 13- Santa Maria Codipi- Teresina/Piauí.

Contato: (8) 99508-2733 / **E-mail:** samya.melodia@hotmail.com

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Conceição de Maria Belfort de Carvalho

E-mail: cbelfort@gmail.com

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CULTURA E SOCIEDADE (PGCult-UFMA)

Centro de Ciências Humanas – CCH, Térreo, Bloco 02

Av. dos Portugueses, nº 1966, Cidade Universitária, Bacanga.

Telefone: (98) 3272-8387/3272-8389 / **E-mail:** pgcult.secretaria@gmail.com

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UFMA (CEP-UFMA)

Avenida dos Portugueses, s/n, Campus Universitário Dom Delgado, Bacanga, Prédio CEB Velho, Bloco C, Sala 7 (Próximo ao Auditório Multimídia da PPPGI), CEP 65080-040.

Telefone: 3272-8708 / **E-mail:** cepufma@ufma.br

APÊNDICE D – TERMO DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA**TERMO DE ANUÊNCIA****MUSEU DO REGGAE**

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa da discente Sâmya Carlyne Gonçalves da Silva, do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade-PGCult-UFMA, sob a coordenação da professora orientadora Dra. Conceição de Maria Belfort de Carvalho e co-orientadora professora Dra. Thelma Helena Costa Chahini, intitulado: Desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos museus do Centro histórico de São Luís no Maranhão com o intuito de avaliar os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais. Assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nesta instituição junto à Gestão e colaboradores, no período de 01/07/2023 à 01/07/2024. O acesso à instituição iniciará após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e o Parecer Consubstanciado, devidamente credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

São Luís (MA), 11 de maio de 2023



Ademar Danilo

Diretor

TERMO DE ANUÊNCIA

MUSEU DA GASTRONOMIA MARANHENSE

 **stronomia Maranhense**
m 13 de Junho de 2019 – CNPJ:
ia, 82- Centro, São Luís-MA, 65010-440
ranhão, Brasil
Equipamento Sócio cultural- Setur-MA

AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa da discente Sâmya Carolyne Gonçalves da Silva, do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade - PGCult- UFMA, sob a coordenação da professora orientadora Dra. Conceição de Maria Belfort de Carvalho e co-orientadora professora Dra. Thelma Helena Costa Chahini, intitulado: Desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos museus do Centro histórico de São Luís no Maranhão com o intuito de avaliar os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais. Assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nesta instituição junto à Gestão e colaboradores, no período de 01/07/2023 à 01/07/2024. O acesso à instituição iniciará após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e o Parecer Consubstanciado, devidamente credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

São Luís (MA), 09 de Maio de 2023

Silvia Romana Cobb de Albuquerque dos Santos

Silvia Romana

Coordenadora

Silvia Romana Cobb de Albuquerque dos Santos
Coordenadora de Recepção SETUR
Matrícula: 990438-1

TERMO DE ANUÊNCIA

ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DA ILHA DE SÃO LUÍS



ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DA ILHA DE SÃO LUÍS – ASISL
Fundada em 02 de fevereiro de 2007 – CNPJ: 10.336.396/0001-04
Utilidade Pública Municipal – Lei nº 864, de 02 de julho de 2021
Filiada à FMADS – Federação Maranhense Desportiva dos Surdos
Filiada à CBDS – Confederação Brasileira de Desportos dos Surdos
Parceria – FH – Preparatório

AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa da discente Sâmia Carlyne Gonçalves da Silva, do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade- PGCult-UFMA, sob a coordenação da professora orientadora Dra. Conceição de Maria Belfort de Carvalho e co-orientadora professora Dra. Thelma Helena Costa Chahini, intitulado: Desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos museus do Centro histórico de São Luís no Maranhão com o intuito de avaliar os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais. Assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nesta instituição junto à Gestão e colaboradores, no período de 01/07/2023 à 01/07/2024. O acesso à instituição iniciará após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e o Parecer Consubstanciado, devidamente credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)

São Luís (MA), 04 de Maio de 2023

A handwritten signature in blue ink, reading "Denis Fernando Morais Mota", is written over a horizontal blue line.

Denis Fernando Morais Mota
Presidente

ANEXO

ANEXO A — PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO - UFMA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A ACESSIBILIDADE TURÍSTICA DA PESSOA SURDA NOS MUSEUS DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS NO MARANHÃO

Pesquisador: SAMYA CAROLYNE GONCALVES DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 82733924.6.0000.5087

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.239.655

Apresentação do Projeto:

Desenho:

trata-se de uma pesquisa aplicada. Sobre os procedimentos, será caracterizada como bibliográfica e documental na qual propomos uma pesquisa

de caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa tendo como base os pressupostos de Gil (2017).

Em relação à escolha que propõe a execução da pesquisa aplicada, nesta perspectiva ela concentra-se em torno dos problemas presentes nas

atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas

e busca de soluções. Responde a uma demanda formulada por clientes, atores sociais ou instituições (Thiollent, 2009, p.36), com o intuito de

trazer contribuições de cunho prático através da elaboração de um roteiro de sugestões que contribuam com a acessibilidade turística nos espaços

museais.

Desse modo, quanto aos procedimentos técnicos propostos, de caráter bibliográfico e documental, dialogaremos principalmente com autores tais

como : Dias (2019), Jesus (2017), Lopes (2017), Mazzotta e Antino (2011), Nascimento (2016), Oliveira (2015), Quadros (2004), Rojas (2015) Reis

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho Cidade Universitária Dom Delgado

Bairro: Bacanga

CEP: 65.080-805

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)3272-8708

E-mail: cepufma@ufma.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA



Continuação do Parecer: 7.239.655

(2013), Silva (2018), Szwarcwald (2021), que versam sobre as questões, considerando as principais temáticas discutidas no estudo. O lócus desta pesquisa serão os espaços museais correspondentes aos Museus do Reggae e da Gastronomia Maranhense, localizados no Centro Histórico de São Luís no Maranhão bem como a Associação dos Surdos da ilha de São Luís- ASISL. Durante a pesquisa, serão realizadas visitas de campo para investigar sobre a realidade e intenção de realidade, bem como fazer um levantamento sobre os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda. A pesquisa de campo será feita pela pesquisadora no intervalo de um ano, no interior dos museus.

Resumo:

Em busca da inclusão da pessoa Surda, tem-se fomentado debates, mobilizações e campanhas em prol da acessibilidade para todas as pessoas no convívio social, buscado articular ações de enfrentamento na luta pela inclusão social e de políticas públicas que contemplem o processo de inclusão do público Surdo. Através da questão norteadora desta pesquisa pretende-se avaliar os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos museus do Centro Histórico de São Luís no Maranhão, buscando investigar se existem recursos e ferramentas para a promoção da acessibilidade comunicativa e informacional dos turistas Surdos que frequentam esses espaços de cultura no Centro Histórico de São Luís do Maranhão. Além disso, trazer compreensões sobre os direitos, desafios, possibilidades e a inclusão do público Surdo no âmbito da caracterização das leis e do amparo legal voltados à acessibilidade comunicativa e informativa nos espaços museais; caracterizar a importância dos espaços museais na construção do patrimônio imaterial do Centro Histórico da cidade de São Luís no Maranhão; identificar as atividades desenvolvidas pelos museus do Reggae e da Gastronomia Maranhense e ferramentas para a promoção da acessibilidade turística da pessoa surda através do reconhecimento patrimonial e como ocorre o seu funcionamento, as práticas de gestão internas, bem como o atendimento e recursos oferecidos aos turistas Surdos e ouvintes além de elaborar em conjunto com a Associação de Surdos da ilha de São Luís, um roteiro de sugestões

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho Cidade Universitária Dom Delgado
 Bairro: Bacanga CEP: 65.080-805
 UF: MA Município: SAO LUIS
 Telefone: (98)3272-8708 E-mail: cepufma@ufma.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO - UFMA



Continuação do Parecer: 7.239.655

que contribua com a acessibilidade turística nos espaços museais estudados, de modo a visibilizar passe livre ao pleno direito de acesso à cultura e lazer. Para a fundamentação teórica, dialogamos principalmente com autores tais como: Dias (2019), Jesus (2017), Lopes (2017), Mazzotta e Antino (2011), Magalhães e Schueler (2020), Nascimento (2016), Oliveira (2015), Quadros (2004), Rojas (2015) Reis (2013), Silva (2018), Szwarcwald (2021), que servem como base e direcionamento voltado para à defesa da acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços públicos de cultura assegurados pelas leis que caracterizam o direito de acessibilidade de todas as pessoas ouvintes e não ouvintes. A relevância deste estudo consiste em contribuir com a sociedade por meio de produção bibliográfica e pesquisa de campo, provocando reflexões a cerca da acessibilidade turística e inclusão do Surdo nos espaços museais. Quanto à nossa metodologia, apresentamos a seguir o percurso metodológico da pesquisa, tendo em vista sua tipologia, bem como os aspectos da coleta e análise dos dados. Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada. Sobre os procedimentos, é caracterizada como documental e bibliográfica. Desta forma, propomos uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. Partindo desse estudo, pretendemos trazer compreensões de que para o público Surdo vivenciar de forma plena a experiência nesses espaços, é necessário que haja a acessibilidade comunicativa e informativa de forma a promover o diálogo e estreitar as relações com as pessoas Surdas, suas comunidades, práticas, representações, expressões simbólicas, conhecimentos culturais, questões de sociabilidade, identidades, e memórias através da experiência turística de visitação que oportunize ao Surdo, vivenciar o seu pleno direito de acesso à cultura e lazer.

Introdução:

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2011), mais de um bilhão de pessoas possuem algum tipo de deficiência no mundo. Esses números indicam que uma em cada sete pessoas no mundo se declarou com algum tipo de deficiência. Muito tem-se discutido sobre a acessibilidade nos espaços públicos e privados, com diversas mobilizações e campanhas em

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho Cidade Universitária Dom Delgado
Bairro: Bacanga CEP: 65.080-805
UF: MA Município: SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 E-mail: cepufma@ufma.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA



Continuação do Parecer: 7.239.655

prol da inclusão da pessoa com deficiência no convívio social, sobretudo da comunidade Surda. Um dos grandes desafios tem sido o enfrentamento na luta pela inclusão social em um cenário democrático, que se almeja a ampla participação dos atores sociais e em se tratando do turismo, se destaca a busca por acessibilidade voltada à pessoa Surda. Devido ao crescimento de processos que visam a inclusão social, percebe-se que os discursos acerca da inclusão ganharam força nas últimas décadas, especialmente a partir dos anos de 1980 nos países ocidentais e passaram a permear a sociedade nos mais distintos setores (MAZZOTTA; ANTINO, 2011). De acordo com esse entendimento, os surdos, de forma igualitária, possuem o pleno direito de usufruir de todas as oportunidades dentro da sociedade e sua acessibilidade no uso dos equipamentos de cultura e lazer faz total sentido, pois [...] eles apresentam um perfil de um ser curioso e aventureiro e estão sempre em busca de novas experiências. (SOUZA, 2014, p.174). O turismo por ser uma atividade dinâmica, proporciona interações com novas culturas e lugares conectando pessoas às mais variadas experiências. No entanto, algumas barreiras que inviabilizam o acesso de pessoas Surdas, ainda precisam ser vencidas. No que concerne ao nosso objeto de estudo, destaca-se que a cidade de São Luís, em 1997, recebeu da UNESCO, o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, referente à preservação de seu magnífico e homogêneo conjunto arquitetônico colonial típico dos séculos XVIII e XIX (ESPÍRITO SANTO, 2006). Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 1974, o Centro Histórico é uma referência cultural e turística Maranhense composto de casarões que remontam aos séculos XVIII e XIX, revestidos com azulejos coloniais de características portuguesas, além de possuir uma efervescência cultural, trazendo a importância e representatividade de um patrimônio histórico-cultural grandioso por toda a sua bagagem arquitetônica, bem como pela cultura marcada através da culinária, artesanato, festas populares, tradições e paisagens naturais, dentre outros. O nosso estudo contemplará os Museus do Reggae e da Gastronomia Maranhense, que integram o Patrimônio cultural do Maranhão e compõem um espaço que está a serviço da educação.

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho Cidade Universitária Dom Delgado
 Bairro: Bacanga CEP: 65.080-805
 UF: MA Município: SAO LUIS
 Telefone: (98)3272-8708 E-mail: cepufma@ufma.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO - UFMA



Continuação do Parecer: 7.239.655

cultura e lazer, bem como, dialoga nessa tríade, promovendo interação social, conhecimento e experiências culturais pelas lentes do conhecimento.

Partindo desse entendimento, entende-se que para o público surdo vivenciar de forma plena a experiência nesses espaços, é necessário que haja a

acessibilidade comunicativa e informativa. Os museus são equipamentos culturais dedicados à valorização da história, cultura, bem como de

educação e lazer que dialoga nessa perspectiva, promovendo conhecimento, interação social, reconhecimento e experiências culturais que devem

ser de acesso e direito de todas as pessoas. Partindo desse entendimento, para que o público Surdo vivencie de forma plena a experiência nesses

espaços, é necessário que haja a acessibilidade comunicativa e informativa de forma a promover o diálogo e estreitar as relações com as pessoas

Surdas, suas comunidades, práticas, representações, expressões simbólicas, conhecimentos culturais, questões de sociabilidade, identidades, e

memórias através da experiência turística de visitação que oportunize ao Surdo, vivenciar o seu pleno direito de acesso à cultura e lazer além de

possibilitar a inter-relação de saberes que se revela através da história, no imaginário coletivo e individual, bem como na representatividade do

patrimônio histórico de São Luís. Esta pesquisa tem como objetivo geral, avaliar os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da

pessoa Surda, buscando investigar se existem recursos e ferramentas para a promoção da acessibilidade comunicativa e informacional dos turistas

Surdos que frequentam esses espaços de cultura no Centro Histórico de São Luís no Maranhão e em torno desta questão central, a pesquisa se

desdobra na medida em que se compromete a realizar um estudo contendo referenciais teóricos que conversem com os resultados a serem

apresentados, como forma de trazer compreensões sobre os direitos, desafios, possibilidades e a inclusão do público Surdo nos espaços museais.

Como objetivos específicos, destacamos os aspectos que visam trazer compreensões sobre os direitos, desafios, possibilidades e a inclusão do

público Surdo no âmbito da caracterização das leis e do amparo legal voltados à acessibilidade comunicativa e informativa nos espaços museais,

caracterizar a importância dos espaços museais na construção do patrimônio imaterial do

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho Cidade Universitária Dom Delgado

Bairro: Bacanga

CEP: 65.080-805

UF: MA

Município: SÃO LUIS

Telefone: (98)3272-8708

E-mail: cepufma@ufma.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA



Continuação do Parecer: 7.239.655

Centro Histórico da cidade de São Luis no Maranhão;
identificar as atividades desenvolvidas pelos museus do Regaee e da Gastronomia Maranhense e ferramentas para a promoção da acessibilidade turística da pessoa surda através do reconhecimento patrimonial e como ocorre o seu funcionamento, as práticas de gestão internas, bem como o atendimento e recursos oferecidos aos turistas Surdos e ouvintes, de modo que visibilize o passe livre e o pleno direito de acesso à cultura e lazer e elaborar em conjunto com a associação de Surdos da ilha de São Luís, um roteiro de sugestões que contribua com a acessibilidade turística nos espaços de cultura correspondentes aos Museus do Regaee e da Gastronomia Maranhense de modo a visibilizar passe livre ao pleno direito de acesso à cultura e lazer. Quanto à nossa metodologia, apresentamos a seguir o percurso metodológico da pesquisa, tendo em vista sua tipologia, bem como os aspectos da coleta e análise dos dados. Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada. Sobre os procedimentos, é caracterizada como documental e bibliográfica. Propomos uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa tendo como base os pressupostos de Gil (2017). Desse modo, a relevância desta pesquisa consiste em contribuir com a sociedade por meio de produção bibliográfica e pesquisa de campo, provocando reflexões sobre o tema, de forma a identificar quais são os desafios e possibilidades voltadas para a acessibilidade turística e inclusão do Surdo nos espaços museais do Centro Histórico de São Luís, na medida em que além de integrá-lo assim como o turista ouvinte, se faz indispensável para o reconhecimento patrimonial.

Metodologia Proposta:

É uma pesquisa de cunho exploratório, pois de acordo com Gil (2019), as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. Diante do exposto, a proposição metodológica deste estudo tem por objetivo demonstrar resultados através de técnicas, métodos e instrumentos que serão utilizados na formulação desta pesquisa científica no

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho Cidade Universitária Dom Delgado
Bairro: Bacanga CEP: 65.080-805
UF: MA Município: SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 E-mail: cepufma@ufma.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO - UFMA



Continuação do Parecer: 7.239.655

que se refere ao seu objeto de estudo.6.1 Tipo de Pesquisa Quanto à nossa metodologia, apresentamos a seguir o percurso metodológico da pesquisa, tendo em vista sua tipologia, bem como os aspectos da coleta e análise dos dados, destacamos que quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada. Sobre os procedimentos, será caracterizada como bibliográfica e documental na qual propomos uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa tendo como base os pressupostos de Gil (2017). Em relação à escolha que propõe a execução da pesquisa aplicada, nesta perspectiva ela concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Responde a uma demanda formulada por clientes, atores sociais ou instituições (Thiollent, 2009, p.36), com o intuito de trazer contribuições de cunho prático através da elaboração de um roteiro de sugestões que contribuam com a acessibilidade turística nos espaços museais. Desse modo, quanto aos procedimentos técnicos propostos, de caráter bibliográfico e documental, dialogaremos principalmente com autores tais como : Dias (2019), Jesus (2017), Lopes (2017), Mazzotta e Antino (2011), Nascimento (2016), Oliveira (2015), Quadros (2004), Rojas (2015) Reis (2013), Silva (2018), Szwarcwald (2021), que versam sobre as questões, considerando as principais temáticas discutidas no estudo.6.2 Lócus da pesquisa O lócus desta pesquisa serão os espaços museais correspondentes aos Museus do Regaee e da Gastronomia Maranhense, localizados no Centro Histórico de São Luís no Maranhão bem como a Associação dos Surdos da ilha de São Luís- ASISL. Durante a pesquisa, serão realizadas visitas de campo para investigar sobre a realidade e intenção de realidade, bem como fazer um levantamento sobre os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda. A pesquisa de campo será feita pela pesquisadora no intervalo de um ano, no interior dos museus. Utilizaremos dois instrumentos de coleta de dados: O primeiro instrumento da pesquisa é a observação participante. Ela permite ao pesquisador questionar pressupostos prejudiciais à coleta de dados, oferecendo como dados adicionais à investigação a própria crítica sobre esses

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho Cidade Universitária Dom Delgado
Bairro: Bacanga CEP: 65.080-805
UF: MA Município: SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 E-mail: cepufma@ufma.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO - UFMA



Continuação do Parecer: 7.239.655

pressupostos. Aquele que coleta passa, também, a ter seus dados coletados. Ou melhor, inserem-se como dados reflexões que expõem pressupostos do observador que tendem a permear a investigação (MALINOWSKI, 1978). O outro instrumento selecionado para esta pesquisa foi a entrevista semi-estruturada. Teremos dois roteiros de entrevista conforme o perfil do público que será entrevistado. Iremos direcionar um roteiro com cinco perguntas para cada grupo, a fim de termos uma visão da realidade. Para os convidados Surdos e Surdas que participaram da roda de conversa, serão direcionadas as perguntas sobre a apropriação dos espaços museais, para obter informações sobre as suas preferências culturais e como percebem a cultura através da visita ao museu e se existe o hábito e o gosto pessoal por esta modalidade de espaço cultural. Enquanto que sobre os gestores e colaboradores investigaremos as condições de acessibilidade comunicativa e informativa dentro dos museus, conhecendo a intenção de realidade.

Critério de Inclusão:

O critério de inclusão nessa categoria serão os colaboradores que tenham tempo de experiência superior a seis meses em espaços museais.

Critério de Exclusão:

O critério de exclusão será para os colaboradores que possuam experiência inferior a seis meses em espaços museais.

Metodologia de Análise de Dados:

análise de conteúdo

Desfecho Primário:

fomentar reflexões e discussões sobre os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa surda nos museus do centro histórico de São Luís no Maranhão trazendo as questões voltadas à acessibilidade da pessoa Surda nos espaços museais e de que forma as instituições públicas e sociedade podem romper com as questões que invisibilizam a acessibilidade turística da pessoa Surda nos museus.

Desfecho Secundário:

publicação científica.

Tamanho da Amostra no Brasil: 15

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho Cidade Universitária Dom Delgado
Bairro: Bacanga CEP: 65.080-805
UF: MA Município: SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 E-mail: cepufma@ufma.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA



Continuação do Parecer: 7.239.655

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

¿ Avaliar os desafios e possibilidades para a acessibilidade turística da pessoa Surda nos museus do Centro Histórico de São Luís no Maranhão.

Objetivo Secundário:

a) Trazer compreensões sobre os direitos, desafios, possibilidades e a inclusão do público Surdo no âmbito da caracterização das leis e do amparo

legal voltados à acessibilidade comunicativa e informativa nos espaços museais; b) Caracterizar a importância dos espaços museais na

construção do patrimônio imaterial do Centro Histórico da cidade de São Luís no Maranhão; c) Identificar as atividades desenvolvidas pelos

Museus do Reggae e da Gastronomia Maranhense e as ferramentas para a promoção da acessibilidade turística da pessoa surda através do

reconhecimento patrimonial e como ocorre o seu funcionamento, as práticas de gestão internas, bem como o atendimento e recursos oferecidos aos

turistas Surdos e ouvintes; d) Elaborar em conjunto com a associação de Surdos da ilha de São Luís, um roteiro de sugestões que contribua com

a acessibilidade turística nos espaços de cultura correspondentes aos Museus do Reggae e da Gastronomia Maranhense de modo a visibilizar

passo livre ao pleno direito de acesso à cultura e lazer.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Quanto aos riscos, pode-se mencionar: 1) Cansaço ou aborrecimento ao responder as questões da entrevista; 2) Desconforto,

constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo; 3) Alterações na autoestima provocadas pela evocação de

memórias; 4) Alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de reflexões a satisfação profissional; 5) Medo de

não saber responder ou de ser identificado; estresse; quebra de sigilo; cansaço ou vergonha ao responder às perguntas; dano; quebra de

anonimato.

Benefícios:

Os benefícios da pesquisa proporcionarão um proveito indireto aos participantes em

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho Cidade Universitária Dom Delgado

Bairro: Bacanga

CEP: 65.080-805

UF: MA

Município: SÃO LUIS

Telefone: (98)3272-8708

E-mail: cepufma@ufma.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO - UFMA**



Continuação do Parecer: 7.239.655

decorrência de sua participação na pesquisa de forma
a assegurar retorno social, acesso aos procedimentos, produtos e agentes da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A investigação tem relevância acadêmica e trabalha com esta hipótese:

a promoção da acessibilidade comunicacional e informacional da pessoa Surda nos museus será determinante para que ocorra a inclusão e
acessibilidade turística da pessoa Surda nos espaços museais do Centro Histórico em São Luís-MA.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE está redigido adequadamente e em sintonia com a Resolução CNS n. 468/12.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2152195.pdf	20/08/2024 20:49:08		Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOMODIFI.pdf	20/08/2024 20:48:15	SAMYA CAROLYNE GONCALVES DA SILVA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	20/08/2024 20:01:49	SAMYA CAROLYNE GONCALVES DA SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	20/08/2024 19:55:40	SAMYA CAROLYNE GONCALVES DA SILVA	Aceito
Outros	AUTORIZACAO_C.pdf	24/08/2024 18:10:17	SAMYA CAROLYNE GONCALVES DA SILVA	Aceito
Outros	AUTORIZACAO_B.pdf	24/08/2024 18:09:44	SAMYA CAROLYNE GONCALVES DA SILVA	Aceito
Outros	AUTORIZACAO_A.pdf	24/08/2024 18:09:09	SAMYA CAROLYNE GONCALVES DA	Aceito

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho Cidade Universitária Dom Delgado
Bairro: Bacanga CEP: 65.080-805
UF: MA Município: SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 E-mail: cepufma@ufma.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO - UFMA



Continuação do Parecer: 7.239.655

Outros	AUTORIZACAO_A.pdf	24/06/2024 18:09:09	SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CEP.pdf	24/06/2024 18:06:52	SAMYA CAROLYNE GONCALVES DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	24/06/2024 18:06:05	SAMYA CAROLYNE GONCALVES DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

SAO LUIS, 21 de Novembro de 2024

Assinado por:
Emanuel Péricles Salvador
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho Cidade Universitária Dom Delgado
Bairro: Bacanga CEP: 65.080-805
UF: MA Município: SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 E-mail: cepufma@ufma.br